

Tudo se perde com a guerra;
Nada será perdido com a paz.

Da Mensagem de Paz
do Santo Padre João XXIII



DIRECTOR M. Caetano Fidalgo
REDACTOR Mário da Rocha
EDITOR A. Augusto de Oliveira
ADMINISTRADOR Alvaro Magalhães
REDAÇÃO Gráfica do Vouga — Te-
ADMINISTRAÇÃO lefone 22746 — R. do Ba-
E OFICINAS talhão de Caçadores Dez

AVEIRO
1962

Plano de Actividades da Câmara Municipal

O Presidente da Câmara de Aveiro, sr. Eng. Henrique de Mascarenhas, apresentou ao Conselho Municipal, no dia 11 do corrente, o Plano de Actividades e as Bases da Orçamento para 1962. Para mais fácil conhecimento dos nossos leitores, sobretudo dos habitantes da cidade e do concelho, transcrevemos hoje as palavras introdutórias ao Plano de Actividades, dando depois, em números seguintes, mais detalhadas referências sobre o referido diploma.

Em obediência à Lei Administrativa, cumpre-me apresentar à consideração e aprovação do Ex.^{ma} Conselho Municipal o Plano de Actividades para o próximo ano de 1962.

Como é do conhecimento de V. Ex.^{as}, a nossa investidura nas funções de administração é recente; ela data de há pouco mais de dois meses, período já por si insuficiente para uma total integração nos imensos, e por vezes bem ingratos e difíceis problemas inerentes ao Município, quanto mais para, conjuntamente, programar uma directiva de acção, uma orientação que defina os princípios básicos da futura administração camarária.

Como consequência destas circunstâncias resultarão, por certo, deficiências que desejariamos não existissem mas que V. Ex.^{as} compreenderão e o tempo atenuará, permitindo ajustamentos tuturos que amoldarão o Plano ao que desejariamos ele fosse inicialmente.

Talvez por deformação profissional julgamos indispensável ao traçado de qualquer programa de actividade uma base inventarial que, dando a noção, tanto quanto possível exacta, das necessidades globais, permita a sua seriação em grupos afins de utilidade e, em cada um destes, o seu escalonamento por graus de premência ou prioridade.

Assim poder-se-á em seguida fazer a sua distribuição por períodos que, cobrindo um mandato administrativo, assegurem, aos quatro planos de actividade, uma continuidade de acção e uma sequência de trabalho que abranja equitativamente os vários sectores da acção municipal.

Foi esta orientação que presidiu à elaboração do presente Plano de Actividades, no qual, a par de uma nova tendência, se pretende estruturar e dar vida a muito do já idealizado que, constituindo alarde magnífico da fecundidade mental do meu ilustre antecessor, fará perdurar por muito tempo a memória da sua influência no futuro progresso concelhio.

Continua na página 2

NESTE NÚMERO

- ★ Os mitos na Educação
pelo Dr. Paulo Marques
- ★ A Mensagem de Paz do Santo Padre
- ★ Actividades da Câmara Municipal
- ★ Artigo do Dr. Querubim Guimarães — Crónica de A. Rue-la Cirne
- ★ Desportos — Terras — Aveiro

os mitos na EDUCAÇÃO

Artigo do DR. PAULO MARQUES

Um dos paradoxos mais crueis da civilização técnica que informa os países mais adiantados de hoje é a ausência quase completa do senso de critica das ideias. Não que não se desenvolva por toda a parte um ensino extenso em todos os graus do saber humano: mas os homens, se são ensinados a respeito duma multidão de coisas, não são ensinados a pensar nem a agir, antes são compelidos a entrar em sistemas uniformes de comportamento e a aceitar passivamente ideias estereotipadas cuja critica ultrapassa decididamente a modesta parcela do seu intelecto cuja capacidade foi desenvolvida pela educação recebida.

Por mais oposta que seja ao bom senso do comum das gentes, qualquer ideia abstrusa que apareça goza da certeza de ser entusiasticamente aceite contanto que seja apresentada por quem beneficie da fama de entendido no assunto.

Talvez como poucas outras disciplinas, a arte

da educação está eivada de todo um cortejo de falsas ideias lançadas irresponsavelmente por pedagogos aos quais se atribui autoridade de mestres, mas que na verdade se afastam pasmosamente do real e mostram desconhecer da forma mais completa a surpreendente personalidade da criança, multiforme na sua simplicidade, cheia de potencialidades ainda não actualizadas e alheia aos figurinos que os adultos convencionaram adoptar. Superabundam os métodos educativos, mas quase todos, em vez de servirem o fim a que são destinados — educarem — antes se destinam a satisfazer as mentalidades de certos teóricos da educação, dilaceradas por quase dois séculos de ideias perturbadas, em que se fez abundante colheita de mitos, que são apresentados como

CONTINUA NA PÁGINA CINCO

a Mensagem de Paz do Santo Padre

Falando à razão e ao coração da Humanidade, nesta hora gravíssima, o Santo Padre João XXIII dirigiu ao Mundo, no dia 10, uma Mensagem de Paz. Não pode nem deve perder-se nenhuma palavra do Papa. Por isso publicamos na íntegra o seu oportuníssimo discurso.

Apóstolo Pedro, na sua alocução àqueles que se tinham reunido na casa do centurião romano Cornélio, declara que todos os povos da terra são desde então convidados a considerar a paternidade universal de Deus, e resume o ensinamento celeste numa palavra de paz: *Anuntiare pacem per Jesum Christum*. Este mesmo anúncio brota do nosso Coração de pai e de bispo da Santa Igreja e surge mais ansioso nos nossos lábios, sempre que parecem adensar-se as nuvens no horizonte.

Vêm-nos à lembrança os Papas, nossos antecessores mais próximos, cujos testemunhos de solicitude e de apelo ansioso pela paz e história conserva. Da Exortação de Pio X na iminência da primeira conflagração europeia, poucos dias antes de sua morte, à Encíclica de Bento XV, «*Pacem, Dei munus pulcherrimum*»; do aviso de Pio XI, que fazia votos pela verdadeira paz, «*non tam tábulis inscriptam, quam in animis consignatam*», ao apelo comovente e extremo de Pio XII em 24 de Agosto de 1939 («*é com a força da razão, e não com a das armas que a justiça abre caminho*»), temos toda uma série de convites, por vezes aflitos e veementes, mas sempre paternais, ao Mundo inteiro, para que se acoute de todo o perigo enquanto é tempo, assegurando que se tudo, e para todos, se perde com a guerra, nada será perdido com a paz.

A Igreja não pode ficar indiferente à dor humana

Fazemos nosso apelo esse aviso, estendendo-o ainda uma vez mais àqueles sobre cuja consciência cai maior peso de responsabilidades públicas e reconhecidas.

A Igreja, por sua natureza, não pode ficar indiferente à dor humana, mesmo quando se trate apenas de preocupações e de angústias. Exactamente por isso, Nós convidamos os governantes a reflectirem sobre a tremenda responsabilidade que lhes cabe perante a História e, o que mais

Continua na página 8

Fim de safra:

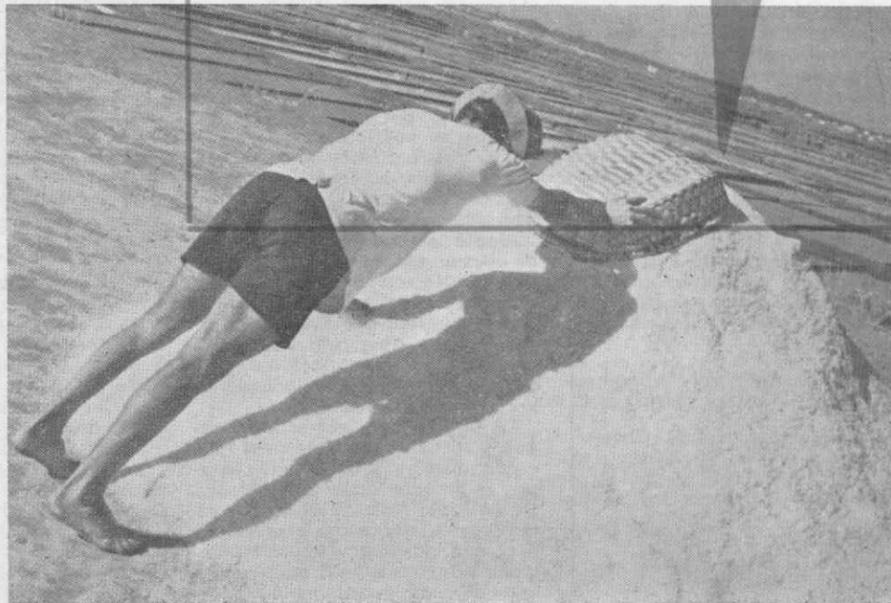
O homem verga-se sobre a pirâmide de sal, cada vez mais alta, cada vez mais branca. E ele olha o horizonte e vê montes e montes a perderem-se até além, recortando-se no céu plúmbeo que advinha o fim de safra.

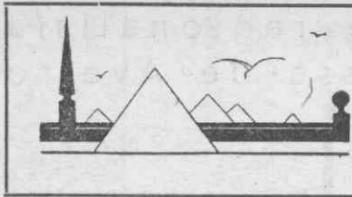
Mas as eiras já têm a recompensa dos esforços dispendidos e o homem olha para os tabuleiros de xadrez em que jogou a sua sorte e sente que a água pode vir.

Fim de safra e fim de canseiras constantes, fim de suores nunca exaustos.

Que ao menos a recompensa seja bastante...

fotografia do DR. COSTA E MELO





AVEIRO

Terrorismo em Angola

Conforme anunciámos, foi celebrada uma missa na Sé Catedral, no dia 12, de tarde, em sufrágio da alma dos soldados portugueses e de todas as vítimas do terrorismo em Angola e ainda com a intenção de pedir a Santa Joana a protecção de Deus para os que ali defendem a soberania e os direitos da Pátria.

Foi celebrante o sr. Padre Mário Ferreira Bacalhau, professor do Seminário de Calvão, e proferiu algumas palavras o pároco da freguesia, sr. Padre Messias da Rocha Hipólito.

O piedoso acto teve numerosa assistência e será repetido no dia 12 de cada mês, no mesmo templo e à mesma hora.

Curso de Francês

Em virtude do número de inscrições e do interesse manifestado por todos os aveirenses, está assegurado o funcionamento do Curso do Instituto de Francês no Conservatório Regional de Aveiro, o que representa enorme vantagem de ordem cultural para a cidade e para o Conservatório.

Todos os alunos inscritos devem realizar a sua matrícula até ao dia 25 do corrente mês.

Mocidade Portuguesa

Pelo Delegado Distrital de Aveiro foi louvado, em Ordem de Serviço, o dirigente Rui Lebre, pela competência, zelo e dedicação com que vem desempenhando as funções de Director do Teatro da Mocidade de Aveiro.

Plano de Actividades da Câmara Municipal

Continuação da página 1

Na actividade do Município há que distinguir duas componentes bem definidas: a zona citadina, sede do concelho, e a zona constituída por toda a sua restante superfície.

Na primeira, impera a necessidade urgente de acompanhar o acelerado ritmo de progresso urbano, inerente a uma cidade reacordada, repentinamente lançada numa vitalidade impressionante que a alcança ao grupo das mais progressivas e que determina, coloridamente, um aumento de exigências que criam sérios problemas de administração ao seu Município, o qual, longe de procurar retardar esse movimento, deve antes proporcionar os meios indispensáveis à sua continuação.

Na segunda zona, a rural, constituída por oito freguesias de elevada densidade populacional, em que a maioria dos seus habitantes trabalha a terra de uma das zonas agrícolas mais férteis do país, há

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Sábado . . .	UDINOT
Domingo . . .	MOURA
Segunda-feira . . .	CENTRAL
Terça-feira . . .	MODERNA
Quarta-feira . . .	AL A
Quinta-feira . . .	CALADO
Sexta-feira . . .	AVEIRENSE

Igreja das Carmelitas

No domingo último, na igreja das Carmelitas, foi celebrada a festa em honra de Nossa Senhora das Dores.

Houve, de manhã, missa solene e pregou, à tarde, o sr. Padre Dr. Abilio Saraiva.

O novo Volkswagen

A convite das Fábricas VW, partiu de avião para a Alemanha o sr. Ernesto Gomes Vieira, representando os agentes desta afamada marca no distrito de Aveiro.

Da viagem consta a visita de todos os agentes do nosso país às Fábricas em Wolfsburg e Hanôver e ainda ao Selão Automóvel de Francforte, onde se encontra exposto o novo modelo 1500, que a Volkswagen tenciona lançar no mercado este ano.

É grande a expectativa pelo aparecimento do novo modelo, sendo de prever que venha a obter o mesmo êxito do anterior, o qual, no entanto, continua a ter uma produção diária de 4.000 unidades.

A indústria da cerveja

Como oferta da firma aveirense «Distribuidores de Cervejas do Vouga, L.da», agentes da Sociedade Central de Cervejas, recebemos um exemplar do opúsculo «A Indústria da Cerveja e o Agro Nacional», contendo a palestra proferida pelo sr. Dr. Humberto Pelágio na reunião semanal do Rotary Clube de Lisboa.

Agradecemos.

que ter em consideração as exigências legítimas e naturais duma população que, igualmente progressiva, vai tendo sempre maiores exigências tendentes a facilitar a elevação do seu nível de vida, hoje já muito acima do de muitas outras regiões.

Há pois que repartir o mais equitativamente possível os dinheiros orçamentais, urbanizando e criando as condições indispensáveis ao progresso da cidade; assegurando vias de comunicação, energia eléctrica, água potável e escolas à restante superfície concelhia, pois estes serão os elementos asseguradores do seu progresso.

Não temos a utopia de resolver imediatamente os problemas concelhios. A sua envergadura não se coaduna com a exiguidade das disponibilidades financeiras nem com a efêmera vida humana.

Apenas nos limitaremos a contribuir com o melhor da nossa vontade e embora planeando uma só parcela do muito que há a fazer, não tivemos receio de a reduzir ao que nos pareceu compatível com as disponibilidades, baseando-nas nas possibilidades orçamentais, determinante da efectividade do projectado e na indispensável contribuição estatal, quer sob a forma de comparticipação quer sob a de empréstimo que julgamos indispensável na presente ocasião.

Assim mesmo, não estamos seguros de assegurar uma total execução do planeado, pois nem sempre o homem pode pôr e dispor. De qualquer forma, ao conjunto está dada a necessária elasticidade para que, adaptando-se às circunstâncias imprevisíveis, mantenha a linha de rumo determinada.

O Ministro do Interior em Aveiro

Esteve nesta cidade, na segunda-feira última, o sr. Ministro do Interior, que tratou de diversos assuntos numa reunião com os presidentes das Câmaras Municipais do distrito.

Após o almoço, aquele membro do Governo visitou o Albergue Distrital, seguindo a meio da tarde para Lisboa.

Festa da Costa Nova

Hoje, amanhã e na segunda-feira, realizam-se na praia da Costa Nova as tradicionais festas de Nossa Senhora da Saúde.

Além das costumadas cerimónias religiosas, na manhã de domingo, haverá concertos musicais, fogo aéreo e aquático, variados divertimentos populares, a característica entrega dos ramos e parada de barcos moliceiros.

Festa da Barra

No Forte da Barra, em honra de Nossa Senhora dos Navegantes, realizou-se a festa anual, com a concorrência de muitos forasteiros de toda a região.



HOJE:

Cine Avenida — O valentão das dúzias. Comédia americana, com a duração de 90 minutos. Boa realização de Norman McLeod e interpretação de Bob Hope e Jane Russell. Maiores de 12 anos. Para adultos. — *Flexa de sangue*. Filme americano, de aventuras, com a duração de 65 minutos. Realização aceitável de Charles Warren e desempenho equilibrado de Scott Brady, Paul Richards e Don Haggerty, conta-nos a odisséia de uma rapariga que se expõe ao perigo para socorrer doentes. Maiores de 12 anos. Para todos.

AMANHÃ:

Cine Avenida — Uma parisiense em Londres. Comédia musical inglesa, com a duração de 80 minutos. Boa realização de Val Gueste e desempenho com acentuado nível artístico de Milene Demongeot, Terence Morgan e George Cole. Música e canções excelentes. O filme mostra-nos o triunfo como compensação da ajuda mútua. Maiores de 17 anos. Para adultos. 'A tarde e à noite.

Teatro Aveirense — Os sacos. Filme italiano, com a duração de 105 minutos. Realização de Giorgio Rivalta e interpretação de Edmundo Purdom, Georgia Moll e John Drew Barrymore. Sem inconvenientes de ordem moral. Realização e interpretação muito boa. Maiores de 12 anos. Para todos 'A tarde e à noite.

TERÇA FEIRA:

Teatro Aveirense — O aventureiro do Oregon. Filme americano, de aventuras, com a duração de 70 minutos. Realização de Gene Fowler e interpretação de Fred Mac Murray, William Bishop e Nina Shipman. Sem inconvenientes. Maiores de 12 anos. Para todos.

QUARTA FEIRA:

Cine Avenida — O segredo do racie vermelho, com Jeff Richards e Margia Dean Maiores de 12 anos. Para todos. *O mundo é das mulheres* Comédia americana, com a duração de 90 minutos. Interpretação de Clifton Webb, June Allyson e Van Heflin. Maiores de 12 anos. Para todos.

QUINTA FEIRA:

Cine Avenida — A ilha das víboras. Espectáculo para adultos.

Menor colhido por uma camioneta

Em Arada, nos arredores desta cidade, foi colhido, na Rua das Agradas, por uma camioneta de carga, guiada por Basílio Pereira, o menor de 11 anos, Alvaro, filho de Alvaro Ferreira Pelicano, daquela localidade, que se atravessou à frente do veículo, quando seguia de bicicleta motorizada.

O pequenito sofreu fractura do crânio, contusões pelo corpo, perdendo a fala, e dando entrada no Hospital da Misericórdia, em perigo de vida.

Na madrugada do dia 20 veio a falecer em virtude de não ter resistido aos ferimentos recebidos.

A morte do infeliz rapaz, que, na noite do acidente, ia fazer um recado a seus pais, causou profunda consternação naquela freguesia.

Avenida Salazar

Estão quase concluídas as obras de pavimentação da continuação da Avenida Salazar até à Praça do Milenário e à frente do Museu Regional.

Pousada da Ria

Têm prosseguido em bom ritmo as obras de construção da Pousada da Ria de Aveiro, confiadas, como se sabe, aos nossos conterrâneos srs. Engs. João Sachetti e Aristides Neto.

Os trabalhos encontram-se já na fase dos acabamentos. Pela visita que há pouco ali fizemos, podemos dizer que o edifício satisfaz plenamente aos fins a que se destina.

VITÊ-LACTO

LEITE artificial para criação de vitelos e outros mamíferos — Permite criar o animal com mais economia e saúde

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA — LEIRIA

Vende-se em Eixo

Um prédio c/ quintal, e anexos, na estrada Aveiro — Agueda, junto ao talho.

Um pinhal no Picoto e outro na Azenha de Baixo.

Recebe proposta, em carta fechada, Oscar Lemos, estrada da Quinta do Gato n.º 1 — AVEIRO.

Torne a sua casa

e os seus produtos conhecidos

ANUNCIANDO

na Correio do Vouga

Aviário e Pateira da Quinta de São Romão

Grande movimento em pintos e patinhos do dia para todo o país e ultramar

Híbridos de grande rendimento
Ovos e frangas de várias raças

Envia-se catálogo com preço, a pedido

Av. do Doutor Lourenço Peixinho, 254

TELEF. 22792

AVEIRO

LEMBRAMOS...

JEM-NOS acontecido muitas vezes o mesmo: vamos deixar qualquer correspondência da última hora nas caixas do correio existentes na estação dos caminhos de ferro e quase sempre se torna preciso fazer uma «ginástica» difícil para que as referidas caixas, já cheias até à boca, possam receber as cartas ou outras pequenas encomendas que levamos.

É o facto não acontece só connosco, evidentemente. Sabemos de outras pessoas que se queixam do mesmo.

Anos atrás, havia ali só uma caixa. O movimento exigiu a colocação de outra, tendo cada uma agora a indicação de norte e sul. Mas as duas são já insuficientes, o que não admira, pois a cidade, no seu comércio e na sua indústria principalmente, tem cada vez maiores exigências no que se refere a estes serviços.

Estamos certos de que os C. T. T., sempre tão solícitos em atender as reclamações justas, não deixarão de estudar o assunto, concedendo maiores facilidades aos aveirenses que precisam de utilizar aquele local para a entrega da sua correspondência.

ESCAPARATE

Almanaque de Santo António

Sempre esperado e recebido com júbilo, o «Almanaque de Santo António» realiza, recreando e formando, uma obra importante, sobretudo junto das camadas mais populares.

O de 1962, já posto à venda, não esquece as circunstâncias anormais, difíceis e dolorosas, em que a Pátria vive. E diz mesmo, sem rodeios: «Passou já a época da paz morna, amolecedora dos espíritos, que há tanto tempo gozávamos, para entrarmos em vigília permanente, em estado de alerta, onde se formam as almas varonis e se fortalece o carácter».

Embora fiel a esta exigência e a si próprio impondo este princípio, o «Almanaque de Santo António», cheio de informações utilíssimas para todos, a todos instrui e recreia ao mesmo tempo.

Sentimos gosto em recomendar a sua leitura.

Polidores de Móveis Oficiais e APRENDIZES

Precisam-se c/ prática. Serviço permanente.

Colchoeiro, trabalho por peça. Aqui se informa.

FUTEBOL

Secção escrita por MANUEL CORREIA

I Divisão Nacional

BOA SORTE, BEIRA MAR!!!

HISTÓRICA data na história do Sport Club Beira Mar: 24 de Setembro de 1961. Marca o início da carreira do clube aveirense na «flor» do futebol português. Depois de uma recuperação a todos os títulos brilhante, e sob a competente direcção do treinador Anselmo Pisa, o Beira Mar conseguiu, na época de 1960-61, o ingresso na I Divisão Nacional. Dia grande o de amanhã para o nosso Beira Mar. Porque o sorteio lhe foi adverso, é um dos quatro grandes que apadrinha a sua estreia na I Divi-

são: o Futebol Clube do Porto, de gloriosas tradições.

O jogo será difícil, mas estamos certos de que o Beira Mar, cónscio das suas responsabilidades, saberá lutar. Clube que, antes de ser primodivisionário, se agigantava nos jogos particulares contra os grupos da divisão maior, não deixará de continuar essa tradição, indo mais além, pois agora está em foco a sua permanência no palco maior do futebol português. E cada jogo conta dois pontos.

Sabemos que é um F. C. do Porto que nos aparece logo pela primeira vez e no

II Divisão Nacional

JGUALMENTE terá amanhã início o Campeonato Nacional da II Divisão. O Distrito de Aveiro estará representado por quatro clubes: Espinho, Feirense, Oliveirense e Sanjoanense.

O Espinho, que se viu afastado na época passada do convívio da zona norte da II Divisão, voltou de novo para ela. Depois de ter remocado os seus quadros futebolísticos, parece querer acender de novo a chama do ligre da Costa Verde, que em épocas passadas brilhou na pira a grande altura. Também a Oliveirense, que, na última época, teve o justo prémio do seu labor, ao disputar o «Torneio de Competência» não querê-lo deixar, este ano, o seu crédito por mãos alheias. Ao Feirense e ao Sanjoanense, que na época passada foram instáveis, euguramos agora uma época mais brilhante.

Numa palestra só englobamos todos os nossos votos aos clubes do distrito no campeonato nacional da Zona Norte: boa prova e boas classificações.

São os seguintes os jogos para o Nacional da II Divisão — Zona Norte:

Oliveirense — Braga; Marinhense — Vianense; Caldas — Torreense; Vila Real — Peniche; Sernache — Boavista; Castelo Branco — Espinho; Feirense — Sanjoanense.

Valente ingressou no Beira Mar e Almir foi-se embora

Valente, o excelente defensor do Sporting, e que na última época representou o Covilhã, acaba de fechar contrato com o Beira Mar.

Almir, o brasileiro que vinha do Madureira para ingressar no clube aveirense, por motivos de ordem pessoal e por não ter chegado a acordo com os dirigentes beiramarenses preferiu regressar à sua terra natal.

primeiro encontro. Será para perder? Por certo que na cabeça de muitos estará esta pergunta... A resposta estará naqueles onze rapazes que no domingo vestirão a camisola auri-negra do Beira Mar. O F. C. do porto, clube de tradições na prova, por certo também não querê-lo deixar de conquistar dois pontos. Portanto há que ter jé nos nossos rapazes, que, certamente, não entrarão em campo já de antemão batidos. E terá de ser assim ao longo da prova, quer seja em casa ou fora. Apelamos também para os sócios e simpatizantes do clube aveirense sentindo de que sejam compreensivos e não falem com os seus incitamentos, em todas as circunstâncias, tanto nos momentos de triunfo como nos momentos de adversidade.

Os nossos votos são estes: Boa sorte, Beira Mar!!!...



Liberal entra em campo, saudado pelos seus colegas do Beira Mar e pela equipa do Leixões

a festa de LIBERAL

MANUEL LIBERAL, o «capitão» da equipa beiramarenses, o rapaz brioso e digno e o atleta honesto, decidido, que se entrega sempre à luta como quem presta um serviço e cumpre um dever, o jogador de futebol que nunca, ao longo da sua carreira, mereceu um castigo ou uma simples repreensão, — Manuel Liberal, que saiu um dia da simpática vila de Agueda e se consagrou em Aveiro, teve, no domingo, a sua festa. Porque a merecia, para além das exigências de qualquer contrato, os dirigentes e o público souberam rodeá-lo de manifestações de carinho, de louvor e de gratidão.

Liberal foi calorosamente aplaudido ao entrar no campo, antes do encontro Beira Mar — Leixões. Ali, frente à tribuna, José de Oliveira Naia, Redactor de «O Beira Mar», fez o elogio do homenageado, seguindo-se a entrega das prendas: do clube, da comissão pró-Beira-Mar, dos seus colegas de equipa, do sr. Egas Salgueiro, do casal Anselmo Pisa, de Violas e Calisto, do Snack-Bar e da Tertúlia Beiramarenses.

No meio dos seus camaradas e adversários, Liberal deu uma volta de honra ao estádio, sendo alvo de novos aplausos do público.

Como nota de ternura, aponte-se o gesto de duas crianças, o filho de Paulino e uma menina, que lhe ofereceram ramos de flores. No final do desafio, que o Beira Mar perdeu por 3-1,

festival náutico DA RIA DE AVEIRO

A Secção de Natação do Sport Clube Beira Mar, com o patrocínio da Comissão Municipal de Turismo, da Federação Portuguesa de Natação e do semanário «Litoral», realiza amanhã, pelas 18 horas, o Festival Náutico da Ria de Aveiro.

Após a prova de natação de 100 metros para infantis, efectua-se, pelas 18.15, a VI Meia Milha da Ria de Aveiro, que será a competição mais importante.

Estão inscritos nadadores do F. Clube do Porto, Fluvial Portuense (equipas masculina e feminina), Beira Mar, Escola Livre de

Azemeis e Sport Algés e Dafundo.

Este clube manda os seus quatro nadadores mais representativos, que são também os mais representativos da natação portuguesa da actualidade: Vaz Jorge, Bessone Basto, Eduardo de Sousa e Felga Ribeiro.

Espera-se ainda a presença de outros clubes.

Depois da Meia Milha, haverá as características regatas de bateiras, a pás, para senhoras e homens, solteiros e casados, etc..

MOTONÁUTICA

Para o «I Grande Prémio de Cascais», realizaram-se no passado domingo, na baía do mesmo nome, enriquecida por um grandioso cenário, interessantes provas de motonáutica. Mais uma vez estiveram em evidência Carlos Mendes e seus filhos, e ainda Manuel Alves Barbosa, que tanto, e em toda a parte, têm honrado Aveiro neste género de desporto.

Damos os resultados obtidos pelas corridas:

Categoria «corrida», até 25 H. P. — 1.º — Luis Filipe Mendes.

Categoria «utilitários», até 437 H. P. — 1.º — Manuel Alves Barbosa.

Categoria «sport», até 50 H. P. — 1.º — Carlos Mendes, que foi também o vencedor absoluto com o melhor tempo.

FESTIVAL DESPORTIVO em ILHAUO

A' semelhança dos anos anteriores, o ILLIABUM CLUBE leva a efeito no próximo dia 1 de Outubro, pelas 15 horas, no Estádio Municipal de Ilhavo, mais um grandioso festival desportivo em que colabora graciosamente o CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES» com o seu cinco de honra de basquetebol e as suas distintas patinadoras

Continua na página 3

Compeonato Distrital

O Arrifanense conquistou o resultado mais volumoso da jornada e o Ovarense conquistou um ponto em Agueda.

FORAM muito curiosos os resultados da terceira jornada do Campeonato Regional da I Divisão de Aveiro. Nenhum dos clubes visitados logrou arrecadar os três almejados pontos. Assim, foram os seguintes os resultados da ronda de domingo:

Agueda — Ovarense, 1-1
Ovarense — Cucujães, 0-0
Lamas — Lusitânia, 3-3
Esmoriz — Arrifanense, 1-6
Estarreja — Vista Alegre, 0-2

Na sua deslocação à vila de Agueda, a Ovarense regressou com um ponto precioso. Também o Cucujães, na sua visita à vizinha Cesar, arrecadou um ponto, e continua assim isolado no comando da classificação geral. Embora as ocasiões tenham sido muitas, este jogo ficou com o resultado em branco para ambos os lados.

União de Lamas e Lusitânia de Lourosa, velhos vizinhos e eternos rivais, disputaram um jogo que atraiu numeroso público. Esta partida, para não fugir à regra da jornada, também terminou com um empate a três bolas.

O Vista Alegre, em Estarreja, bateu o grupo local, enquanto o Arrifanense, em Esmoriz, conseguiu o resultado mais volumoso da jornada, 6-3, bem expressivo.

Também é de salientar o fraco nível da arbitragem, a par da surpresa que a jornada forneceu em resultados.

Concluída a terceira jornada, é a seguinte a classificação:

Classe	Classificação					P	Para amanhã são os seguintes os jogos correspondentes à quarta jornada:
	J	V	E	D	C		
Cucujães	3	2	1	0	8	2	Ovarense — Lamas
V. Alegre	3	2	0	1	11	4	Cucujães — Agueda
Agueda	3	1	2	0	10	5	Cesarense — Estarreja
Arrifanense	3	2	0	1	11	9	Lusitânia — Esmoriz
Lusitânia	3	1	2	0	7	6	Arrifanense — V. Alegre
Ovarense	3	1	1	1	6	8	
Lamas	3	1	1	1	7	8	
Estarreja	3	1	0	2	2	4	
Cesarense	3	0	1	2	1	5	
Esmoriz	3	0	0	3	3	15	



Para o jogo mais importante da jornada inaugural do Campeonato Nacional da I Divisão, Leixões — Benfica, foi nomeado o juiz aveirense Edmundo de Carvalho, coadjuvado por Carlos Paula e Henrique Silva.

★ Para o jogo Beira Mar — Porto foi nomeado o árbitro conimbricense António Santos, da C. D. de Arbitros de Coimbra.

★ A concretizarem-se as negociações que estão a decorrer, o Beira Mar deverá deslocar-se a Espanha no próximo mês de Outubro, a fim de ali realizar dois jogos de futebol.

★ A equipa de basquetebol do Beira Mar, que já se inscreveu para esta época na A. B. A., deve apresentar-se bastante desfalcada. Assim, os basquetebolistas Salviano e Duarte, a prestar serviço militar em Angola, José Luis Pimenta, ausente em Santarém e possivelmente Feliciano, não darão o seu valioso concurso a esta equipa.

★ Dogaiteira, ex-treinador das equipas de basquetebol do Clube dos Galitos, será nesta época o treinador do Amoniac.

★ Todos os associados do Beira Mar, com quotas pagas referentes aos meses 9, 10, 11 e 12, devem dirigir-se à Secretaria do Clube a fim de as mesmas serem regularizadas com o carimbo do suplente a prova da última Assembleia Geral.

★ O Feirense — Sanjoanense será dirigido pelo árbitro aveirense José Porfrio.



MURTOSA

Como oportunamente informámos, realizou-se nesta freguesia um peditório a favor das vítimas de Angola, patrocinado e orientado pelo pároco, sr. Padre Manuel das Neves Margarido, e levado a efeito pelo Grupo dos Escuteiros. Foram visitados todos os lares, recolhendo-se donativos de todas as espécies para socorrer os nossos compatriotas vítimas do massacre e da perseguição do terrorismo que infesta a província de Angola. Este acto foi muito bem acolhido por toda a população, tendo sido entregue na Delegação Diocesana da Caritas, em Aveiro, a contribuição de 12.433\$00 em dinheiro, dois sacos de rúpys e 2 caixotes com medicamentos.

SALREU

No dia 14 deste mês, no Mato, faleceu, com 75 anos, Helena de Jesus, viúva de João Carlos. E no dia 17 passado, no lugar de Ladeiras de Baixo, com 82 anos, faleceu Maria Tavares de Oliveira, viúva. Era mãe dos nossos conterrâneos Manuel Rita, da Ladeira, e José Rita, das Ladeiras de Baixo.

No passado domingo, dia 17, celebraram o seu casamento António Rodrigues de Figueiredo, filho do estimado assinante do «Correio do Vouga», António Maria Dias de Figueiredo, e de Beatriz de Azevedo R. Frade, de Adou de Cima, e a menina Maria Estela Tavares Afonso, filha de António Celestino Marques Afonso e de Glória R. Tavares da Silva, do Arieiro. Aos seus numerosos amigos convidados foi oferecido o almoço em casa dos pais da noiva.

ILHAVO

Centro de Assistência

Depois das inúmeras diligências e dos muitos estudos que foi preciso efectuar, vão ter início, na próxima segunda-feira, as obras de construção do edifício destinado ao Centro de Formação e Assistência D. Manuel Trindade Salgueiro. Pode dizer-se que é um dia grande para Ilhavo, pois o melhoramento de há muito se tornava bem necessário e todos o olhavam com ansiedade e esperança.

Os trabalhos da primeira fase — fundações, estruturas, paredes e telhados — custarão 530 contos e foram adjudicados ao empreiteiro sr. Abel Ferreira da Silva, de Sangalhos.

O edifício erguer-se-á num belo local, junto à igreja e à residência paroquiais.

Colégio

Outra obra importante é a construção do novo edifício para o Externato João de Barros.

A tarefa prossegue activamente, estando já a terminar a primeira fase dos trabalhos.

Património dos Pobres

Na Rua do Casal, vão ser construídas mais quatro casas para os pobres. Apesar do legado da saudosa D. Celeste Maria dos Santos, a população de Ilhavo vai contribuindo para esta obra de extraordinário alcance social.

No próximo dia 24, domingo, se Deus quiser, realizar-se-á a projectada Peregrinação Regional de Penitência ao Santuário de N.ª Senhora do Monte. Está prevista a celebração da Santa Missa pelas 6 horas da tarde, podendo comungar os peregrinos preparados. As intenções são: a conversão dos pecadores, a paz no mundo e principalmente nas nossas províncias ultramarinas — C.

BUNHEIRO

Realizaram-se nesta freguesia, anteontem, os festejos em honra do padroeiro, S. Mateus, com missa solene, sermão, procissão, espectáculo no salão paroquial, concertos musicais, etc.

Os seminaristas, de colaboração com o pároco, promoveram a festa em honra do Coração de Maria, que teve muita solenidade.

ALBERGARIA-A-VELHA

Foi concedida uma comparticipação de 117.600\$00 aos Serviços Municipalizados de Albergaria-a-Velha, para os trabalhos de electrificação dos lugares de Fial, da freguesia de Alquerubim, e Salgueiral, da freguesia de S. João de Loure.

AGUEDA

Na Junta Autónoma de Estradas, realiza-se em Outubro, no dia 3, o concurso para a obra de rectificação, alargamento e pavimentação da E. N. 333, entre o lugar da Piedade e Agueda, na base de licitação de 1.026 810\$00, com o depósito provisório de 25 671\$00.

ÓIS DA RIBEIRA

Um incêndio destruiu a casa de habitação e anexos do lavrador sr. Severino Tavares Pinheiro. O casal, que tem quatro filhos, fica em precárias circunstâncias.

Os Bombeiros Voluntários de Agueda e o povo evitaram que o fogo se propagasse às habitações vizinhas.

EIXO

Eixo 18 — No pretérito sábado, dois grupos de ciganos acampados, um na ladeira da Ariosa, nesta localidade, junto à estrada nacional, e outro no pinhal de Trancas, perto de Esgueira, envolveram-se em desordem, esfaqueando-se mutuamente, do que resultou três feridos em estado grave. Os agressores fugiram e aqueles deram entrada no Hospital dessa cidade. Antes de comparecer a polícia, cortaram as ligações telefónicas, tendo levado consigo uma apreciável quantidade de fio.

Seguidamente à contenda, passava no seu carro de distribuição de pão o sr. Manuel Lopes Marques Dias, desta vila. Então um dos ciganos, sem que este esboçasse qualquer gesto ou pronunciasse alguma palavra, com um facalhão ou catana, à laia dos terroristas, desfere-lhe um profundo golpe na porta do veículo. Por pouco que o condutor era atingido no pescoço.

Urge que as autoridades tomem enérgicas medidas.

Há pouco desapareceram também alguns metros de fio dos telefones junto à Quinta de S. Francisco, e presume-se que já tivessem sido eles os autores do furto.

Com 49 anos, faleceu a sr.ª Ascensão Rodrigues Marques, viúva do antigo comerciante de Eiro, Joaquim de António Bernardo. A sua morte foi bastante sentida.

Estão terminadas as vindimas, regulando a produção por pouco mais de metade da do ano anterior.

A Junta de Freguesia iniciou os trabalhos de pavimentação a cubos de granito das ruas das Ribas e Vale dos Pinheiro, (à Alagueira).

Tem estado doente o sr. Artur Maria Amador, começando, porém, a sentir algumas melhoras. — C.

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Hoje — D. Maria Augusta Laszlo Fidalgo Tavares, esposa do sr. Ricardo Tavares.

Amanhã — D. Maria Luísa Clementina de Almada Rodrigues dos Santos; D. Leopoldina Pereira Valente de Almeida; Paulo Jorge Guimarães Estrela Santos, filho do sr. Arnaldo Estrela Santos; Padre Valdemar Magalhães Alves de Costa.

Dia 25 — D. Maria Isabel Farto Remos, esposa do sr. Henrique Ramos; Maria da Conceição Ventura da Silva, filha do sr. Herculano de Almeida e Silva; Maria Margarida Campos Leite, filha do sr. António Pereira Leite; Maria Edite dos Santos Rocha, filha do sr. José Augusto Rocha; Padre Manuel Rei de Oliveira; Fernando de Sá Seixas; João Filipe Dias Leite; António Pereira Leite.

Dia 26 — D. Celeste Fidalgo, esposa do sr. Augusto Laszlo Fidalgo; Padre José de Jesus Capela.

Dia 27 — D. Albertina Baptista de Figueiredo Soares, esposa do sr. Zefirino Augusto Soares; D. Sara Biscaglia; D. Maria Helena Pinto Basto, esposa do sr. José Maria Pinho Simões; João José Candeias; Dr. Vasco Augusto Branco; Eng. Manuel Rodrigues.

Dia 28 — D. Maria da Graça Ribeiro de Carvelho Serra Granjeira, esposa do sr. Dr. Manuel Granjeira; Manuel Carlos Guimarães Aires de Azevedo.

Dia 29 — Maria Teresa da Silva Mateus, filha do sr. Dr. Francisco José Mateus; D. Maria Emília Pereira da Silva, esposa do sr. Virgílio Martins Ferreira; Augusto Laszlo Fidalgo; Horácio Pereira.

PADRE MÁRIO SARDO

Foi há dias operado, no Hospital da Misericórdia, o sr. Padre Mário Sardo, professor de Religião e Moral no Liceu de Aveiro.

Desejamos-lhe rápidas melhoras.

CASAMENTOS

No sábado passado, na igreja de Vera-Cruz, desta cidade, realizaram o seu casamento o sr.ª D. Maria de Lourdes Vieira, filha do sr.ª D. Maria Júlia Vieira e do falecido 1.º Sargento da Armada, António Maria, e o sr. António André Panela, filho do sr.ª D. Maria de Jesus e do sr. João André Panela.

Foram padrinhos: da noiva, e sr.ª D. Olímpia Rosa Vieira e seu marido, o Sargento sr. Aurélio Duarte; e do noivo a sr.ª D. Maria José Marques Ribeiro e seu esposo, sr. José Maria Simões Ribeiro.

Oficiou o sr. Padre João Paulo Ramos, que no momento próprio fez uma alocução e celebrou a Santa Missa.

Em casa de mãe da noiva foi servido um almoço aos convidados, tendo brindado o sr. Padre António Oliveira.

No último domingo, na capela do Senhor das Barrocas, desta cidade, realizaram o seu casamento a sr.ª D. Maria do Amparo de Costa Carvelho, filha do sr.ª D. Maria Leopoldina de Carvelho Costa e do sr. Alberto de Oliveira Carvelho, e o sr. Dr. Emílio Artur de Campos Fernandes (Farrica), filho do sr.ª D. Maria Luísa de Campos Fernandes e do sr. Emídio Figueiredo Fernandes (Farrica).

Foram padrinhos: da noiva, sua mãe e o sr. Carlos Branco de Carvalho; e do noivo, seu pai e a sr.ª D. Maria Rosa de Campos Calado.

Oficiou o sr. Padre António A. Oliveira.

No final do acto, foi oferecido aos numerosos convidados, numa dependência das Fábricas Aléluia, pelos pais da noiva, um «copo de água».

Na igreja paroquial de Eiro, realizou-se, no passado dia 10 do corrente, o casamento da sr.ª D. Maria de Fátima Rodrigues Lavoura, filha do sr. José Tavares Lavoura e da sr.ª D. Celeste Rodrigues Simões, com o sr. Júlio dos Santos, natural de Esgueira.

Presidiu à cerimónia o sr. Cônego Manuel Póvoa dos Reis.

Em casa dos pais da noiva foi servido um almoço a cerca de uma centena de convidados, fazendo aos brindes o pároco da freguesia e o sr. Laudelino de Miranda Melo.

Com grande solenidade, celebraram o seu casamento na igreja de Pardelhas, no dia 10, a sr.ª D. Maria Natividade da Silva, professora do ensino primário, filha do sr.ª D. Maria Natividade da Silva e do sr. António Maria da Silva, e o sr. Zefirino Guimomar Laranjeira, empregado da Celulose,

em Cecia, filho do sr.ª D. Maria do Rosário da Silva e do sr. Arnaldo da Silva Laranjeira.

Presidiu à cerimónia o pároco, sr. Padre João Manuel Cejeira, e celebrou missa o sr. Padre Dr. João Carlos de Miranda.

Serviram de padrinhos: da noiva, a sr.ª D. Ana da Silva Cravo e o sr. Gonçalo Rebelo dos Santos; do noivo, a sr.ª Dr.ª D. Arnaldina da Silva Guimomar e o sr. Valentim dos Santos.

Aos novos lares deseja o «Correio do Vouga» as maiores felicidades.

NASCIMENTOS

Em Membone, Moçambique, o sr. Dr. Alberto de Pinho Neto Brandão, que ali exerce as funções de Secretário Administrativo, e sua esposa, sr.ª D. Maria de Conceição Santiago, tiveram a satisfação de ver o lar enriquecido com o primeiro filhinho, que vai receber o nome de Eduardo Alberto.

Pelo nascimento, no dia 22 de Agosto, em Naugatuck, América do Norte, de sua segunda filhinha, está em festa o lar da sr.ª D. Flora Fidalgo e do sr. Jacinto José Fidalgo.

Também em Lourenço Marques, o sr. Fernando de Pinho Brandão, empregado da Contabilidade dos Caminhos de Ferro, e sua esposa, sr.ª D. Maria de La-Salette de Faria, viram o lar aumentado com mais uma filhinha, que vai ter o nome de Maria Margarida.

No dia 20, nasceu uma menina no lar da sr.ª D. Maria La-Salette Mendonça e do sr. Manuel Mendonça, sacristão da igreja da Sé, nesta cidade.

Os nossos parabens.

DE VISITA

Esteve nesta cidade, com a família, e deu-nos a honra da sua visita o nosso assinante sr. Jorge Rodrigues, funcionário superior da Shell Portuguesa.

MANUEL DOS REIS BAPTISTA

Adoeceu inesperadamente, no último domingo, o nosso querido amigo sr. Manuel dos Reis Baptista, Agente do Banco de Portugal em Aveiro.

Conduzido à Casa de Saúde de Vera Cruz, encontra-se ali internado, tendo já sentido bastantes melhoras.

Desejamos-lhe rápido e completo restabelecimento.

PEDIDO DE CASAMENTO

Pelo sr. António Pereira da Silva Mendonça e sua esposa, sr.ª D. Adélia Ferreira Couto, de Ermesinde, foi pedida em casamento para o sr. Dr. José Coulo de Mendonça, digno Delegado do Ministério Público na comarca de Beirão, a sr.ª Dr.ª D. Maria da Luz Vaz Portugal, licenciada em Farmácia e filha do sr.ª D. Celeste das Flores Cruz Vaz e do sr. Dr. Apolinário da Silva Portugal, antigo Presidente da Câmara da Murtosa e nosso dedicado colaborador.

PARA ESPANHA

Partiu para Espanha, em passeio, com sua família, o sr. Dr. Joaquim Henriques, médico nesta cidade.

Peregrinações pela Paz

Amanhã: Santuário da Senhora do Monte, em Salreu

Como noticiámos já, vão realizar-se peregrinações de penitência aos santuários marianos da diocese, a partir de amanhã, dia 24, até 22 de Outubro. Foram escolhidos os centros principais de piedade e os mais acessíveis às diversas regiões da diocese com o fim de facilitar aos povos tomarem parte nos actos que se promovem de harmonia com as orientações dadas pelo nosso Venerando Bispo, na sua última Pastoral Colectiva.

No momento grave em que se vive, de perspectivas sombrias e ameaçadoras de guerra exterminadora; na hora em que os nossos soldados expõem a vida em luta áspera e difícil, é dever de todos os

EM VAGOS : Cortejo de Oferendas

300 contos

As terras do concelho de Vagos mais uma vez cumpriram galhardamente. Ao apelo feito para a sua Misericórdia — uma necessidade premente que todos desejam — o povo correspondeu com larga generosidade, realizando um cortejo de oferendas, na tarde do último domingo, que marcou pelo valor do seu rendimento, já calculado em cerca de 300 contos, e pelo entusiasmo e alegria de que o desfile se revestiu.

Estiveram presentes os srs. Ministro do Interior, Governador Civil de Aveiro, Presidente da Câmara, autoridades concelhias e muitas outras individualidades. Aquele membro do Governo foi recebido no limite sul do concelho por uma caravana de mais de cem automóveis. Chegando a Vagos, passou revista ao corpo de Bombeiros, que lhe prestara a guarda de honra, realizando-se a seguir uma sessão de boas-vindas nos Paços do Concelho. Usaram da palavra o Presidente da Câmara, sr. Albino de Oliveira Pinto, e o Presidente da Comissão Instaladora do Hospital, sr. Padre Manuel Vieira de Carvalho e Silva, Pároco de Vagos.

O sr. Dr. Alfredo dos Santos Júnior, rodeado por todas as autoridades e entidades oficiais, assistiu depois ao desfile do cortejo de uma tribuna especial.

Entre todas, é justo salientar as representações de Vagos e da Gafanha, ostentando as raparigas e os rapazes os seus trajes regionais.

As camionetas e os tractores existentes no concelho não chegaram para transportar todas as ofertas, o que dá a medida da dedicação do povo de Vagos por esta jornada de caridade.

Os mitos na Educação

Continuação da página 1

o produto dum estudo científico e rigoroso dos problemas quando mais não são, na verdade, que o efeito das locubrações ideais dos que jamais procuram surpreender a criança na verdadeira espontaneidade da sua natureza.

A agravar esta situação surge, no nosso caso de portugueses, a circunstância de quase todas as ideias que entre nós circulam sobre educação são ideias de importação, que mesmo naquelles casos em que não sejam erradas em relação ao meio em função do qual foram elaboradas, apresentam contudo o vício fundamental de serem inadequadas à mentalidade portuguesa e às necessidades tão particulares dos jovens portugueses de qualquer província ou de qualquer raça.

Um sistema educativo de inspiração maçónica, bebido directamente nas mais típicas fontes da revolução francesa, é ainda o cerne do nosso ensino. As consequências desta situação vêm constantemente à superfície, e, para as remediar, procura-se em vão reagrupar ou eliminar disciplinas, agravando, com o aumento do coeficiente técnico no ensino, a já deficiente formação no campo das grandes ideias culturais, vigas sem as quais o edifício da cultura não é mais, que um gigantesco balão frágil e fictício na sua enganadora grandeza.

Um dos grandes mitos da educação é pretender apagar o mais possível o papel do educador, para que o discípulo descubra por si os factos. Certamente que há todo o interesse em que a discência seja activa, mas não nos parece que haja opposição entre este desiderato e uma docência também particularmente activa. Se o professor ou o pai se devem apagar na sua missão, mais lógico seria que não existissem, e se deixasse o jovem desenvolver uma actividade autodidáctica livre de peias. Se se vê utilidade no trabalho do educador, então não se procure limitar o seu papel, como preconizam tantas orientações de filiação francesa ou anglo-saxónica.

O resultado educativo óptimo só pode ser a consequência de uma tensão educativa adequada. E esta tensão só se consegue se, a um tempo, o professor e o discípulo se consagrarem activamente a tão delicada tarefa e se não houver ideias falsas a roubar robustez a esta acção educativa.

Errado está o caso em que só o educador actua, enquanto que o discípulo passivamente aceita o que lhe é transmitido. Mas errada está também a orientação em que se procura que o discípulo se sobrearque com a verificação e a crítica de tudo o que aprende, reduzindo-se o papel do professor ao de um vago fiscal da aprendizagem, em tarefa

que em alguns sítios é até já desempenhada apenas por máquinas de examinação. Esquece-se neste caso o mistério humano do ensino, o perturbante fenómeno da transmissão dos conhecimentos de geração para geração, numa continuidade espiritual que nenhum outro sistema pode substituir.

Também a educação moderna procura fugir ao estudo da realidade sobre-natural. Certamente que na maior parte dos casos não é negada esta realidade, mas também lhe não são feitas referências, o que tem como resultado que se aprofunde o conhecimento do mundo material sem que se faça um paralelo estudo dos factos não materiais. As mentalidades tornam-se assim desarmónicas e muitíssimas crises de fé tem a sua base nesta situação. Como porém não é possível negar ao homem a parcela de não-materialidade que o seu conhecimento intuitivo da natureza do mundo criado exige, pululam as falsificações do maravilhoso, desde as fadas e as bruxas das histórias infantis até a modernas obras de ficção em que o sobrenatural se apresenta sob a capa de condições materiais impossíveis e que, por tal, são a negação do material autêntico.

Porque não eliminar todas estas contrafacções da realidade e ensinar a verdade do mundo em toda a sua integridade?

E' sob o signo dos mitos que o nosso tempo se desenvolve. A educação não foge à regra: nisso reside o aspecto mais trágico da situação, pois a luta contra esses mitos e o desenvolvimento do espírito crítico só poderiam ser levados a cabo por uma actividade educativa que não estivesse ela própria presa desses mesmos defeitos.



24 - Décimo oitavo domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

25 - Segunda-feira. Mis. do dom. ant., sem Gl. nem Cr., Pref. comum. Cor verde.

26 - Terça-feira. Mis. como ontem, com a 2.ª or. dos S.tos Mártires. Cor verde.

27 - S. Cosme e S. Damião, Mártires. Mis. pr., Cor vermelha.

28 - S. Venceslau, Mártir. Mis. pr., Cor vermelha.

29 - S. Miguel, Arcanjo. Mis. pr., Gl., Cr., Cor branca.

30 - S. Jerónimo, Confessor e Doutor. Mis. pr., sem Cr., Cor branca.

OUTUBRO

1 - Décimo nono domingo depois do Pentecostes. Mis. pr., Gl., Cr., Pref. da SSma. Trindade. Cor verde.

Pedido

Ao condutor do automóvel que, no dia 3 de Agosto, transportou, de Salreu até Angeja, uma senhora acompanhada de seu irmão, os quais deixaram no carro, à saída, um embrulho contendo um par de sapatos, pede-se o favor de falar com o rev. Pároco de Fermela.

A Formosa em progressão

Por motivo do crescente número de conversões ao catolicismo, e quando da erecção de três novas dioceses, o Santo Padre enviou a carta apostólica «Quotiescumque nobis», de congratulação, ao Cardinal Tien, Administrador Apostólico de Taipei. Progreda a Formosa em todos os aspectos. Além do aspecto religioso, muito consolador, há prosperidade do Governo, sempre optimista, de Chang-Kai-Check.

Na mesma carta de Sua Santidade, notava-se uma nuvem, com respeito à vizinha China Comunista. Altravessa agora uma crise, sem precedente na sua história. O Governo de Mao-Tsé-Tung vê-se impotente para remediar a fome e encher milhões de bocas famintas, apesar dos milhares de carregamentos de cereais, que já chegaram e vão chegando, dos outros chineses do ultramar.

O Japão Indiferente

Não é o Comunismo o grande perigo do Japão. Medeiam até boas relações entre a Igreja Católica e o Governo Japonês. O Ministro dos Negócios Estrangeiros visitou, em 13 de Julho, o Santo Padre. A entrevista foi afável e cordeal. A defesa, no Japão, contra as ideias de Marx, consiste na reeducação moral do povo e na expansão económica, proposta por Ikeda, Primeiro Ministro. Este, em Washington, declarou que o Comunismo não conta no seu país senão com 80.000 adeptos. No Parlamento, em 1946, faziam parte do partido comunista, 30; hoje, apenas 15. Disse, também, que o Comunismo, embora conte com apoio no partido socialista, não é uma força poderosa no Japão.

O maior perigo é a indiferença dos intelectuais, frente à ameaça vizinha. Julgam-na uma teoria como tantas, oposta ao capitalismo, ou uma das formas políticas com que se debate o actual Governo Japonês. Prova de certa autosuficiência do Japão, é o acordo firmado, há pouco, entre Ikeda e Kennedy.

Agradecimento

A Família de Joana Rodrigues Moreira vem por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se interessaram durante a doença da falecida e bem assim àquelas que a acompanharam à última morada.

Empregado de escritório

Com prática de Contas Correntes. Precisa-se na GARAGEM CENTRAL - Aveiro.

O homem, o mundo, a fábrica e o campo

Continua a ter larga divulgação a última e notável encíclica do Santo Padre, «Mater et Magistra». Publicamos, há pouco, em síntese, alguns dos seus conceitos mais importantes, dando agora, a seguir, os restantes:

* Há que propugnar insistentemente a efectiva difusão do direito da propriedade privada entre todas as classes sociais.

* Problema de fundo é reduzir o desequilíbrio de eficiência produtiva entre o sector agrícola e o da indústria e os serviços.

* Uma cuidadosa política económica em matéria agrícola há-de referir-se aos impostos, ao crédito, aos seguros sociais, aos preços, à promoção de indústrias integrativas e à adequação das estruturas das empresas.

* No sector agrícola é exigência vital a associação. Mas a associação há-de subordinar os interesses privados ao bem comum.

* O maior problema talvez da época moderna é o das relações entre economicamente desenvolvidas e comunidades políticas em vias de desenvolvimento.

* Destruir ou desperdiçar bens que são indispensáveis aos seres humanos é ferir a justiça e a humanidade.

* A necessidade e a razão exigem que se produza mais e melhor. Mas

não menos necessário e conforme à justiça é que a riqueza produzida se reparta equitativamente.

* E' uma ameaça e um perigo para a paz mundial a nossa forma de colonialismo, consistente em aproveitar o auxílio técnico-financeiro para influir politicamente sobre as comunidades em fase de desenvolvimento.

* Não parece que o incremento demográfico crie dificuldades ao desenvolvimento económico. Os recursos inesgotáveis da natureza e o engenho do homem podem satisfazer as necessidades deste. Impõe-se neste ponto uma organização económico-social adequada. E o respeito às leis da vida.

* Cada um dos seres humanos é e deve ser o fundamento, o fim e o sujeito de todas as instituições humanas.

* As divergências em questões de aplicação exigem muitas considerações e respeito recíproco. As discussões intermináveis desgastam. Há que procurar obrigatoriamente o bem possível.

* Na educação social uma importante função cabe às organizações de apostolado leigo.

A Esfinge e o Repto

Continuação da página 10

ra» simbólica que anunciara como emblema ou brasão da sua actuação presidencialista?

Apesar do tempo já decorrido, tudo é ainda mistério na vosearia dos horóscopos consultados.

Ficou assim por decifrar a Esfinge, pois destronou-se com ruído por esse mundo além.

E o repto? O repto continua, mas agora com outro consultor, João Goulart, e este, por causa das dúvidas, após um conflito ameaçador para a paz do Brasil, apeado do presidencialismo constitucional pela reforma que lhe limitou os poderes e o submeteu ao jogo parlamentar à moda europeia.

A Esfinge, agora, parece-nos mais indecifrável... O repto, porém, tem agora maior significado na contraversia.

Agora, sim, é, dum lado, a Democracia pura com a clássica autoridade colegial das assembleias parlamentares e, do outro lado, o regime autoritário do consagrado presidencialismo americano. Aguardemos, pois.

VENDEM-SE

Casa e terrenos na Estrada de S. Bernardo, pertencente aos herdeiros Mónicas. Tratar com os mesmos.

ESCLUTISMO

I ENCONTRO REGIONAL DE SIMPATIZANTES DA I SECÇÃO - LOBITISMO

No intuito de dar maior incremento à obra de Baden Powell, na região de Aveiro, e nomeadamente à I Secção - O LOBITISMO -, de capital valor para a estrutura de um verdadeiro Escutismo, era velha preocupação da Junta Regional promover um ENCONTRO de algumas simpatizantes do movimento escutista, que da melhor vontade se quisessem dedicar à missão altamente proveitosa de instruir e cuidar dos nossos lobitos.

Felizmente chegou a hora de se poder realizar esse sonho.

De 22 a 26 de Setembro, na Quinta de Santo António de Serém, vai efectuar-se o primeiro encontro da raparigas que daqui a meses irão chefiar as alcateias dos nossos agrupamentos.

Há inscrições de Aveiro, Anadia, Murtosa e Agueda. De prepósito para orientar e presidir, deslocar-se de Lisboa a distinta AKELA, chefe de Alcateia, D. Ana Maria Valadas. Tudo nos promete vir este pequeno estágio corresponder à expectativa realizadora que nele põe a Junta Regional de Aveiro para um Escutismo melhor e de maior alcance, na pista de uma infância alegre, desenvolvida e esperançosa.

GALINHAS

Evite e combata doenças de todas as aves com

AVIOSE

LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA - LEIRIA

Compre os seus livros na Gráfica do Vouga

AVIÁRIO DA QUINTA DO SAMEIRO CAMPO DE BESTEIROS

Aceitam-se desde já inscrições em definitivo, para a época de 1962, para o fornecimento de ovos de incubação e pintos de um dia das raças New Hampshire, Leghorn, Rhode Island Red e Híbridos, importadas da Dinamarca com pedigree individual

Esmerada selecção, todas as aves são controladas com ninho ratoeira

Este aviário está aprovado pelas entidades oficiais

Enviem-se catálogos a quem os pedir.

Externato de Albergaria EM REGIME DE COEDUCAÇÃO

INSTRUÇÃO PRIMÁRIA, ADMISSÃO E CURSO COMPLETO DOS LICEUS
TELEFONE - 52172 — ALBERGARIA-A-VELHA

Mário Sacramento

Ex - Assistente Estrangeiro do Hospital Saint-Antoine de Paris

APARELHO DIGESTIVO
DOENÇAS ANO-RECTAIS
RECTOSIGMOIDOSCOPIA

Consultas das 10 às 18 horas (à tarde, com hora marcada)

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 50 - 1.º

TELEF. { Consultório 22705
Residência 22844
AVEIRO

Regimento de Cavalaria N.º 5

Anúncio

O Conselho Administrativo do Regimento de Cavalaria n.º 5 torna público que no dia 10 do próximo mês de Outubro, pelas 10 horas, no Quartel desta Unidade, se procederá à venda em haste pública de um armário, julgado incapaz.

Quartel em Aveiro, 19 de Setembro de 1961.

O Chefe da Contabilidade
Jorge Feurly de Magalhães Caldas
CAP. DO S. A. M

DOENÇAS DOS OLHOS

= OPERAÇÕES =

Artur Simões Dias

Médico Especialista

Consultas todos os dias de manhã e de tarde

Aven. Dr. Peixinho, 110-1.º-D.1º

(Acima do Cine-Theatro Avenida)

AVEIRO

Telef. { Consultório 23633
Residência 22019

Dr. Ponty Oliva

MÉDICO ESPECIALISTA
OSSOS E ARTICULAÇÕES

Consultas às terças-feiras, das 14 às 16

Av. Dr. Lourenço Peixinho, 91-2.º

Telef. 22882

AVEIRO

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às terças-feiras, quintas e sábados, das 14 às 16 horas

Avenida Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º

TELEFONE 22706

AVEIRO

Casas — Alugam-se

No limite da Gafanha da Nazaré com a da Encarnação, independentes e c/ quintal. Rendas desde 150\$00.

Tratar em Transportes Veneza — Telefone 23051.

FÁBRICA ALELUIA AVEIRO

PAINÉIS COM IMAGENS
AZULEJOS LOUÇAS

Vende-se

O Cine Triunfo da Gafanha da Nazaré, concelho de Ilhavo, incluindo móveis, máquina de cinema e alvará.

Falar com José Vieira, na Cale da Vila, ou na residência parquial de Ilhavo.

Vendem-se

Três casas com quintal, em conjunto ou separado, situadas à Rua Comandante Rocha e Cunha, com os números 20 e 22. Dirigir propostas a: José Almeida Alves — Vivenda Guida — Parede.

LEITÕES, VITELOS

Se os seus animais tem DISENTERIA, dê-lhes

S O L T U R I N

Laboratório da Farmácia Pinho
GUIA — LEIRIA

Mário Gaioso

ADVOGADO

Rua Gustavo Pinto Basto 5

Telef. 23412 - 23967

AVEIRO

*Actividade profissional
sòmente
sem dores.*

Contra
dores de cabeça
constipações
reumatismo

ASPIRINA



Há mais de 60 anos
ASPIRINA e BAYER
familiares a todos.

J. Rodrigues Póvoa

Assistente da Faculdade de Medicina
Doenças do coração e vasos

RAIOS X

ELECTROCARDIOGRAFIA
METABOLISMO BASAL

No consultório — Av. Dr. Lourenço Peixinho, 49 1.º D.1.º — Telefone 23875 às segundas, quartas e sextas-feiras a partir das 10 horas.

Residência — Av. Selazar, 46-1.º D.1.º
Telefone 22750

EM ILHAVO

No Hospital da Misericórdia — às quartas-feiras, às 14 horas.

Em Estorreja — no Hospital da Misericórdia — aos Sábados às 14 h.

Serralheiros Mecânicos

Electricistas Bobinadores

ADMITEM-SE

Francisco Piçarra & C.º L.º

RUA COMANDANTE ROCHA E CUNHA, 98-100

AVEIRO

Alugam-se casas

Em Aradas, com quintal e água, acabadas de construir, 7 divisões.

Trata Maria dos Santos Ferreira — Quinta do Picado — Costa do Valado.

ANÚNCIO

Por este meio se faz público que até ao próximo dia 1 de Outubro, na Rua João Mendonça, n.º 31, 1.º, desta cidade de Aveiro, se recebem propostas em carta fechada, dirigidas e endereçadas ao Administrador da massa falida de ALEXANDRINO MARTINS DA COSTA, para a compra em conjunto, dos bens arrolados para a referida massa falida, por vender, os quais constam de:

Artigos de modas, tecidos, peças em malha de lã e outros artigos.

O nosso Administrador presta todas as informações.

Aveiro, 11 de Setembro de 1961.

O Administrador da massa falida,

Manuel da Cruz e Sousa



para o seu serviço
para os seus passeios
para sua completa satisfação
não hesite — decida-se pelo AUSTIN SEVEN

Agente AUSTIN no distrito

MANUEL DOS SANTOS GAMELAS

(OFICINAS GAMELAS)

Avenida 5 de Outubro, 18 — Telef. 22031 — AVEIRO



SOCRIL - Sociedade Portuguesa de Acrílicos

S. A. R. L.

Certifico que, por escritura de 14 de Julho corrente, lavrada de fl. 20 v.º a fl. 30 do livro n.º 211-B das notas do 9.º cartório notarial de Lisboa, a cargo do notário licenciado Fernando Tavares de Carvalho, foi constituída uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que ficou a reger-se pelos estatutos que subseqüentemente se transcrevem, a saber:

CAPITULO I

Denominação, sede, objecto e duração

ARTIGO 1.º

E' constituída, nos termos da lei e destes estatutos, uma sociedade anónima de responsabilidade limitada, que adopta a denominação de Socril - Sociedade Portuguesa de Acrílicos, S. A. R. L..

ARTIGO 2.º

A sede da sociedade é na freguesia de Arcos, concelho de Anadia. O conselho de administração poderá estabelecer, montar ou encerrar onde julgue conveniente fábricas, sucursais, agências, delegações ou qualquer outra espécie de representação social.

ARTIGO 3.º

A sociedade tem por objecto a exploração da indústria de fabrico de vidro acrílico (metilmetacrilato). Por simples deliberação do conselho de administração, poderá ser exercida qualquer outra actividade industrial ou comercial, conexas ou não com aquela.

ARTIGO 4.º

A duração da sociedade é por tempo indeterminado e conta-se a partir do dia 14 de Julho de 1961.

CAPITULO II

Capital, acções e obrigações

ARTIGO 5.º

O capital social é de 6 000 000\$ e encontra-se realizado, a dinheiro, na proporção de 50 por cento. O remanescente será realizado, integralmente ou por fracções, mediante simples determinação do conselho de administração, comunicada com a antecedência mínima de 30 dias.

§ 1.º O capital encontra-se dividido em 6000 acções de valor nominal de 1000\$ cada uma.

§ 2.º Mediante simples deliberação do conselho de administração, com parecer favorável do conselho fiscal, o capital poderá ser elevado, por uma ou mais vezes, até 15 000 000\$.

§ 3.º Sempre que haja aumento de capital social, os accionistas terão direito de preferência na subscrição das novas acções, na proporção das que então possuírem.

ARTIGO 6.º

As acções serão nominativas ou ao portador e reciprocamente convertíveis, cabendo ao accionista os encargos da conversão.

§ único. Haverá títulos de 1, 5, 10, 20, 50 e 100 acções.

ARTIGO 7.º

E' permitida a emissão de obrigações, nos termos da lei, nas condições que forem designadas pela assembleia geral que tomar a respectiva deliberação.

§ único. Se a assembleia geral não determinar o contrário, os accionistas terão opção na subscrição das obrigações.

ARTIGO 8.º

Fica a sociedade autorizada a adquirir tanto acções como obrigações próprias e sobre umas e outras fazer as operações que o conselho de administração julgar convenientes.

CAPITULO III

Administração e fiscalização da sociedade

ARTIGO 9.º

A administração da sociedade é exercida por um conselho de administração, constituído por três a cinco membros, que entre si elegerão um presidente.

§ 1.º O mandato dos administradores, eleitos pela assembleia geral, durará três anos, sendo permitida a reeleição por uma ou mais vezes.

§ 2.º No caso de falta ou impedimento de qualquer dos administradores, o conselho de administração, ouvido o conselho fiscal, escolherá, de entre os accionistas, quem deve preencher o lugar até que cesse a falta ou impedimento ou até à reunião da primeira assembleia geral ordinária, e sempre dentro do triénio em curso.

§ 3.º O conselho de administração delibera por maioria de votos, sendo permitida a representação entre administradores e o voto por telegrama ou carta referindo com clareza o assunto sobre o qual deverá incidir a deliberação.

§ 4.º Quando o número de membros do conselho de administração for par, o presidente terá voto de desempate.

ARTIGO 10.º

Compete ao conselho de administração:

1.º Exercer os mais amplos poderes de gerência e de representação social e desempenhar as atribuições que lhe sejam conferidas pelas disposições da lei e destes estatutos;

2.º Representar a sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente, podendo confessar, desistir ou transigir em quaisquer acções, bem como comprometer-se em árbitros.

§ 1.º A sociedade fica obrigada pela assinatura de dois administradores.

§ 2.º O conselho de administração, sem prejuizo da sua competência, poderá delegar em um ou mais dos seus membros e pelo tempo que entender a totalidade ou uma parte dos seus poderes.

§ 3.º O conselho de administração ou os vogais autorizados nos termos do parágrafo anterior poderão nomear procuradores, de harmonia com o disposto no artigo 256.º do Código Comercial, diferindo-lhes sempre o âmbito e a duração dos mandatos.

ARTIGO 11.º

A fiscalização da administração social é confiada a um conselho fiscal, composto de três accionistas, cujo mandato durará três anos, sendo permitida a reeleição por uma ou mais vezes. Os membros do conselho fiscal poderão eleger entre si um presidente.

§ único. Na falta ou impedimento de qualquer dos membros do conselho fiscal, os restantes, com o acordo do presidente da assembleia geral, nomearão, de entre os accionistas, quem deva servir no lugar até que cesse a falta ou impedimento ou até à reunião da primeira assembleia geral ordinária, e sempre dentro dos limites do triénio em curso.

ARTIGO 12.º

Antes de tomar posse, cada um dos administradores caucionará a sua gerência mediante o depósito de 50 acções da sociedade. Os membros do conselho fiscal prestarão idêntica caução com 20 acções.

ARTIGO 13.º

A remuneração dos membros dos conselhos de administração e fiscal será fixada por uma comissão de três accionistas eleitos trienalmente pela assembleia geral e subsistirá até deliberação em contrário.

CAPITULO IV

Assembleia geral

ARTIGO 14.º

A assembleia geral legalmente constituída representa a totalidade dos accionistas e as suas decisões tomadas nos termos da lei e destes estatutos obrigam a todos, mesmo os ausentes, dissidentes e incapazes.

ARTIGO 15.º

A mesa da assembleia geral compõe-se de um presidente e de dois secretários, eleitos por três anos.

ARTIGO 16.º

Podem tomar parte e votar nas assembleias gerais os accionistas possuidores de acções que lhes confirmam um voto, pelo menos, desde que o averbamento ou depósito das mesmas acções tenha sido efectuado até oito dias antes da data designada para a reunião.

ARTIGO 17.º

Os accionistas terão a faculdade de se fazer representar por outros accionistas, podendo as procurações ser conferidas em documento particular ou simples carta dirigida ao presidente da mesa da assembleia geral.

§ 1.º Compete ao presidente da mesa da assembleia geral certificar-se da validade das procurações e veracidade das assinaturas, para o que poderá exigir o reconhecimento destas.

§ 2.º As procurações deverão ser enviadas ao presidente da assembleia geral até dois dias antes, pelo menos, do designado para a reunião.

ARTIGO 18.º

As deliberações serão tomadas por maioria de votos dos accionistas presentes, sempre que a lei ou estes estatutos não exijam maior número.

§ único. Cada dez acções darão direito a um voto, com a limitação legal.

ARTIGO 19.º

As assembleias gerais poderão funcionar em 1.ª convocação quando estejam presentes ou representados os accionistas cujas acções correspondam a um mínimo de 40 por cento do capital social, salvo nos casos especiais em que a lei ou estes estatutos exijam maior representação.

§ único. Em 2.ª convocação poderá a assembleia geral, qualquer que seja o seu objecto, funcionar e deliberar válidamente sem dependência do número dos accionistas presentes e do capital nela representado.

ARTIGO 20.º

Independentemente do mandato especial, serão representados na assembleia geral: as mulheres casadas, pelos maridos; as sociedades, por qualquer administrador ou gerente; os co-proprietários, por um deles; e as pessoas morais e incapazes, pelos seus legais representantes.

ARTIGO 21.º

A assembleia geral extraordinária será convocada sempre que o conselho de administração ou o conselho fiscal julgarem necessário ou quando requerida por accionistas possuidores de acções averbadas ou depositadas com antecedência mínima de quinze dias, que representem, pelo menos, 30 por cento do capital social.

CAPITULO V

Resultados e sua aplicação

ARTIGO 22.º

Os lucros líquidos apurados em cada exercício terão a seguinte aplicação:

1.º 5 por cento, pelo menos, para fundo de reserva legal enquanto não estiver preenchido ou sempre que haja necessidade de reintegrá-lo.

2.º De 3 a 5 por cento para os administradores, que entre si acordarão no modo de fazer a respectiva distribuição, e 1 por cento para o conselho fiscal;

3.º Constituição e reforço dos fundos julgados convenientes aos interesses da sociedade;

4.º O saldo restante para dividendo aos accionistas ou para conta nova, consoante a assembleia geral determinar.

CAPITULO VI

Disposições gerais ou transitórias

ARTIGO 23.º

Poderão ser eleitas para os cargos sociais sociedades accionistas, as quais se farão representar no exercício desses cargos por um dos seus gerentes ou administradores ou por mandatário constituído para esse fim.

ARTIGO 24.º

As assembleias gerais extraordinárias que tenham por fim deliberar sobre a dissolução da sociedade, fusão com outras sociedades e aumento ou redução do capital necessitam, para poderem deliberar, em 1.ª convocação, da presença de accionistas que representem, pelo menos, 2/3 do capital social e, em 2.ª convocação, de 50 por cento.

§ único. Os usufrutuários de acções só poderão tomar parte nas deliberações destas assembleias gerais com autorização dos respectivos proprietários.

ARTIGO 25.º

A sociedade somente se dissolve nos casos legais.

§ único. Em caso de dissolução, os liquidatários poderão praticar os actos constantes dos §§ 1.º e 2.º do artigo 134.º do Código Comercial e sem necessidade de autorização conferida expressamente pela assembleia geral.

ARTIGO 26.º

A fim de se proceder à eleição da mesa da assembleia geral, dos conselhos de administração e fiscal e da comissão prevista no artigo 13.º destes estatutos para o 1.º triénio, que deverá considerar-se terminado em 31 de Dezembro de 1963, fica convocada a assembleia geral da sociedade para se reunir na sede da Associação Industrial Portuguesa, na Avenida do Infante Santo, 52, 1.º, em Lisboa, no dia 18 de Julho de 1961, às 15 horas e 30 minutos.

Por verdade e me ser pedido, fiz escrever a presente, que assino.

Lisboa, 19 de Julho de 1961. O Notário Adjunto, Manuel Dias de Albuquerque do Amaral e Cardoso Saraiva.

Agência Predial

Compra e venda de propriedades
Empréstimos sobre hipotecas
Avaliações, etc.

Diamantino Simões Jorge

Escritório: Rua 31 de Janeiro, n.º 12-1.º
AVEIRO
Residência:
TAIPA - EIXO

VENDE-SE

Trator «Ferguson» - Estado novo. Trata: Joaquim Mendes - Pardelhas - Murtosa.

Mensagem do Santo Padre

conta, perante o juízo de Deus, e lhes rogamos ardentemente que não se deixem levar por pressões falazes e enganadoras. Dos homens prudentes depende que prevaleça não a força mas o direito com negociações livres e leais; e se vigorizem a verdade e a justiça, na salvaguarda das liberdades essenciais e dos valores inalienáveis de cada povo e de cada homem.

Apesar de estarmos bem longe de exagerar o que até agora tem só aparência — queremos até dizer aparência demasiado divertida e tragicamente deplorável — de ameaça de guerra, segundo o que referem as fontes quotidianas de informação pública, é bem natural que Nós façamos Nossa a solicitude ansiosa dos Papas Nossos predecessores, e a apresentemos como aviso sagrado a todos os Nossos filhos, àqueles aos quais nos compete o direito e o dever de chamá-los assim, crentes em Deus e no seu Cristo, e também aos não crentes, pois que todos pertencem a Deus e a Cristo.

O combate contra os espíritos malignos

As duas colunas da Igreja, S. Pedro e S. Paulo, nos admoestam. O primeiro na afirmação muitas vezes repetida da paz em Cristo, Filho de Deus; o outro, o Doutor das Gentes, com uma indicação bem circunstanciada de conselhos e de avisos, oportunos e apropriados a quantos ocupam ou não de ocupar um lugar de responsabilidade no curso das gerações humanas. «Irmãos, sede fortes no Senhor e no vigor da sua potência... Não temos de lutar contra a carne e o sangue, mas contra os principados e as potestades, contra os dominadores deste mundo tenebroso, contra os espíritos malignos espalhados no ar».

A consciência e a plenitude da Paternidade de humilde Sucessor de S. Pedro e de guarda do depósito doutrinal, que continua a ser sempre o grande livro divino aberto a todas as almas e a todas as nações do Mundo, depositário portanto do Evangelho de Cristo, nos faz cautelosos de apreciações pessoais concretas acerca daquilo que é hoje motivo de incertezas e de angústias.

Seguindo S. Paulo nas suas admoestações referentes à atitude a tomar contra estes espíritos malignos é interessante a descrição que ele nos dá de todo o bom combatente pronto a bater-se com o seu adversário. «In omnibus perfecti stare: cingi os flancos com a verdade, colocai no peito a couraça da justiça, calçai os pés para que sejam velozes nas conquistas do Evangelho da paz. Empunhai

Continuação da página 1

o escudo da fé contra o qual serão inúteis os dardos de fogo do inimigo; tomai o elmo da fortaleza e a espada do espírito que é a palavra de Deus».

Toda uma figuração de armas espirituais, nas quais, dilectos irmãos e filhos, vós descobrireis indicações sobre a atitude que deve tomar todo o bom cristão, em todos os tempos e circunstâncias, em face a qualquer acontecimento. Guerra espiritual aquela que vem do demónio e das indisciplinadas inclinações naturais, mas sempre guerra, e sempre fogo nefasto que tudo pode penetrar e deitar por terra.

Apelo à prudência dos homens de Estado

E' nas pegadas do Apóstolo das Gentes que nós nos vemos conduzidos ao ponto mais luminoso e sólido sobre o qual devem fundar-se as atitudes do espírito cristão em face a o que a Providência quer dispor ou permitir. Entre as duas palavras, guerra e paz, se entrelaçam as angústias e as esperanças do Mundo, as aflições e a alegria da vida individual e social.

Quem não esquece a história do passado, mais ou menos remoto, um passado que se conserva em velhos livros, de épocas dolorosas, e traz ainda nos olhos a cor sanguínea das impressões do meio século que decorreu de 1914 até hoje, e lamenta o arruinar-se do nosso povo e das nossas terras — mesmo com os intervalos vários que se mediam entre uma tribulação e a seguinte — treme de aflição por aquilo que pode vir a acontecer a cada um de nós e ao Mundo inteiro. Toda a convulsão bélica basta para tornar e fazer perder os sinais característicos das pessoas, das regiões e dos povos. Que poderia acontecer, hoje mais do que nunca, com os resultados estrepitosos dos novos instrumentos de destruição e de ruína que o engenho humano continua a multiplicar para universal desgraça?

Fez nos sempre grande impressão, desde a nossa juventude, aquele grito antigo e desesperado de Desidério, rei dos Lombardos, que ao acabarem de surgir sobre os Alpes os exércitos de Carlos Magno, gritava arrancando os cabelos: *O ferrum, heu ferrum*. Que dizer dos engenhos de guerra modernos subtraídos para sempre aos segredos da natureza para elaborar energias ultrapotentes destinadas a ruína e destruição?

Graças ao Senhor, até agora apraz-nos crer que nenhuma ameaça séria de horas tristes, próximas ou longínquas, se torne realidade. O facto de ter-vos também falado sobre isto, enquanto por outro lado toda a imprensa quotidiana de cada país discorre sobre este assunto, não constitui senão uma ocasião ainda de chamada e de apelo confiante à prudência serena e segura de quantos, homens de Estado e homens de Governo, presidem em cada país à direcção dos negócios públicos.

A arma de maior eficácia

E' verdade que o Apóstolo Paulo, concluindo a carta que escreveu aos efésios, de Roma, onde se achava prisioneiro, ligado com uma cadeia a um soldado romano que o vigiava, se inspirava na armadura militar para indicar aos cristãos as armas necessárias de defesa e de combate contra os inimigos espirituais. E não é surpreendente que no termo da sua enumeração ele ponha em evidência de modo singular, como arma mais eficaz, a oração. Ouvi que palavras: *galeam salutis adsumite et gladium spiritus, quod est verbum Dei; per omnem orationem et obsecrationem orantes in omni tempore in spiritu et in ipso vigilantes in omni instantia et obsecratione pro omnibus sanctis*: lançai mão do elmo da salvação e da espada do espírito que é a palavra de Deus; orando continuamente em espírito com toda a sorte de orações e de súplicas e vigiando com perseverança rogando por todos os santos».

Com este caloroso convite o Doutor das Gentes nos transporta à intenção especial desta nossa comovedora assembleia de almas, às quais bastou um aceno para se reunirem e para assumir proporções imensas de elevação espiritual no sentido da ordem e da paz.

Os filhos da Igreja Católica têm como familiares a si esta aspiração e esta invocação. Em dias tristes a prece universal a Deus Onnipotente Criador do Universo, ao seu Filho Jesus Cristo, feito homem para a salvação do género humano, ao Espírito Santo, Senhor e Vivificador, obteve respostas prodigiosas do Céu sobre a Terra, respostas que ficaram assinaladas por páginas faustosíssimas e gloriosas na história da humanidade e na história de cada nação. Convém abrir os nossos corações, esvaziá-los da malícia de que até agora o espírito do erro e do mal tenta contaminá-los, e assim purificados, mantê-los elevados para o alto na segurança dos bens celestes, o que será também prosperidade de bens terrestres.

Rezemos por nós e pelos povos

Veneráveis irmãos e dilectos filhos, este encontro de nossas almas, de uma forma simples e espontânea constitui a primeira, quem sabe?, de uma série de pacíficas reuniões não perturbadas por vãos clamores, mas alegradas por um desejo sincero de elevação e

de paz que assegura a tranquilidade e a nobreza da vida na doçura da convivência cristã que é em Cristo divina fraternidade e antegoço de alegrias celestes.

Pensai que a Igreja Católica, espalhada por todo o orbe terrestre, hoje infelizmente inquieto e dividido, se está preparando para uma assembleia universal e mundial — o Concílio Ecuménico — que tem em vista a verdadeira fraternidade dos povos, que exalta Jesus Cristo, Rei glorioso e imortal dos séculos e dos povos: luz do Mundo, caminho, verdade e vida.

Nesta tarde, durante o Santo Sacrifício da Missa, o Sangue de Jesus Cristo desceu sobre os nossos ombros, sobre nossas vidas, sobre nossas almas para santificar-nos, remir-nos e inebriar-nos. Rezamos juntos e com isto sentimos grande alegria no coração. Continuemos a rezar assim, como S. Paulo nos exorta no fim da sua comovedora carta.

Rezemos entre nós e por nós e por todos os filhos de Deus que constituem a Igreja Santa e a família humana que é toda sua.

Apraz-nos dirigir o nosso convite mais urgente de oração aos sacerdotes, às almas consagradas, aos inocentes, aos que sofrem. Peçamos todos juntos ao Pai da luz e da graça que ilumine as mentes e mova as vontades dos grandes responsáveis pela vida ou pela ruína dos povos.

Rezemos pelos povos para que não se deixem ofuscar por nacionalismos exagerados e por rivalidades perniciosas e para que, como tanto recomendamos em nossa Encíclica *Mater et Magistra*, se efectue

a recomposição dos laços de convivência social na verdade, na justiça e no amor.

Rezemos todos para que mediante a penetração do espírito cristão prevaleça a moralidade dos costumes que é a fortaleza das famílias cristãs, fonte de nobres energias, de dignidade, de prosperidade alegre e bendita.

Rezemos sempre, sempre, todos juntos, pela paz de Cristo na Terra, entre todos os homens de boa vontade, *ut cunctae familiae gentium, peccati disgregatae, suavissimo subdantur Christi imperio*.

Para Ti nos voltamos, finalmente, ó Beatíssima Virgem Maria, Mãe de Jesus e Mãe Nossa.

Podemos nós, com o coração a tremer, ocupar-nos do maior problema de vida ou de morte que ameaça a humanidade inteira sem que confiemos na Tua intercessão para nos preservar *a periculis cunctis*? Esta é a Tua hora, ó Maria. A Ti nos confiou Jesus bendito no momento extremo com o sacrifício do seu sangue. Estamos seguros da Tua intervenção.

No dia 8 de Dezembro a Santa Igreja festeja o aniversário do Teu faustosíssimo nascimento, saudando-o como o início da salvação do mundo e celeste augúrio de incremento de paz.

Sim, sim, isto nós Te pedimos, ó Mãe Nossa dulcíssima, ó Rainha do Mundo.

Ele não tem necessidade de guerras vitoriosas ou de povos derrotados, mas de saúde renovada e mais robusta, de paz fecunda e tranquilizadora; disto tem necessidade e isto pede em alta voz: *salutis exordium: et pacis incrementum*. Amen. Amen.

Em terras de Moçambique

Continuação da página 10

altivos, mangueiras frondosas, cajueiros farfalhudos e muitas outras espécies da flora tropical, à mistura com espesso capim que presentemente se apresenta alourado, como as searas alentejanas em Junho; ora ao lado de ricas machambas (grandes plantações de algodão, café ou tabaco, onde não falta a também frutas variadas, verdejantes e vitaminosas hortaliças e apurado fomento pecuário), exploradas por aventureiros metropolitanos, no meio das quais surgem, em delicioso contraste, boas vivendas com seus largos anexos.

Ávidos da paisagem africana, descortinamos, aqui e além, toscas e grutescas habitações de indígenas — género de palhota — caldeadas nesta magna vastidão e acachapadas sob a abundante vegetação que as disfarça e encobre, à roda das quais se registam grandes culturas de mandioca — alimentação predilecta dos nativos — e morros de moché (apreciáveis montes de terra, formados pela formiga branca ou preta, que os habita dum interior de artísticas galerias).

O longo combóio segue a sua marcha, parando sómen-

te em algumas estações para o necessário reabastecimento de água e lenha; Mochilipo, Nomarral, Rio Monato, Meconta, etc. encontram-se peçadas de gente branca que quer contactar com os jovens soldados, querendo igualmente saber se, na caravana, vêm conhecidos e conterrâneos, vê-los de perto e acarinhá-los, produzindo, conseqüentemente, entaves aos horários previstos.

E a chegada a Nampula teve lugar por volta das 21,30 — noite cerrada — com duas horas de atraso; mas o facto não impediu que a população se mantivesse firme, na estação, sem arredar pé da gare, onde, para se associar ao advento da milícia, esperou ansiosa, durante largo tempo, o suspirado momento. Foi realmente um sucesso, mas a sua descrição constituirá o assunto da próxima crónica, se Deus quiser.

LEITÕES

Maior desenvolvimento, sódios, use
SUÍNO-LACTOL
farinha láctea para desmame e iniciação de leitões
LABORATÓRIO DA FARMÁCIA PINHO
GUIA - LEIRIA

Saias plissadas de Terylene

GRANDE SORTIDO
Preços para revendedores na CASA

Preço Popular

Rua Agostinho Pinheiro, n.º 11

AVEIRO

CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais

VITA-CÉVA

fortificante e engorda

Laboratório da Farmácia Pinho

GUIA - LEIRIA

DESPORTOS

Continuação da 3.ª página

CEU MARIA PIRES e MARIA HELENA COLAÇO.

Como complemento do programa, haverá um desafio de hóquei em patins entre o ILLIABUM e uma equipa a designar.

É mais uma organização do ILLIABUM, a preços populares, que certamente vai agradar ao público.

Mocidade Portuguesa

Campeonatos Regionais de Natação

Com a participação de cerca de três dezenas de filiados de todos os escalões, efectuar-se-ão no Canal Central, no

último domingo de manhã, estas provas entre filiados dos centros locais, com os seguintes resultados:

LUSITOS

33 m. braços — 1.º Manuel Jorge Malheiro, 2.º Mariano Pires.

INFANTES

33 m. braços — 1.º Clemente Gonçalves, C. E. n. 1; 2.º Carlos Marques Matos - idem 3.º Luis Filipe Oliveira, C. E. E. n. 1; 4.º Manuel Henriques Pimentel - idem.

33 m. livres — 1.º Carlos Marques Matos, C. E. n. 1; 2.º Eduardo Zeferino, C. E. E. n. 1.

33 m. costas — 1.º João Carlos Almeida, C. E. E. n. 1; 2.º Clemente Gonçalves, C. E. n. 1.

3 × 33 m. — 1.º Equipa mista do Centro E. n.º s. 1 e 2; 2.º Centro Extra-Escolar n. 1.

VANGUARDISTAS A

66 m. costas — Luís Pereira Cadete, C. E. n. 1; 2.º Raul Pericão Seixas, C. E. E. n. 1; 3.º Joaquim Bento da Maia - idem; 4.º Lino Lopes de Oliveira - idem.

66 m. braços — 1.º Carlos Alberto Vinagre, C. E. E. n. 1; 2.º Manuel Soeiro, C. E. n. 1; 3.º José Manuel Malheiro, C. E. E. n.º 1; 4.º João Martinho dos Santos, C. E. E. n. 1.

66 m. livres — 1.º Raul Pericão Seixas, C. E. E. n. 1; 2.º Luís Pereira Cadete, C. E. n. 1; 3.º José Manuel Malheiro, C. E. E. n. 1; 4.º Manuel Soeiro, C. E. n. 1.

3 × 33 m. 1.º Equipa mista dos C. E. n.º s. 1 e 2; Centro Extra-Escolar n.º 1.

Anuncie no *Correio da Vouga*

Automóveis

B. M. W.

economia — segurança — conforto

agentes em Aveiro

Representações Aveirauto, L.ª

Rua Vasco da Gama

Telef. 22167 - 22766

ILHAVO

MORRIS 850

O automóvel chamado

SUCCESSO

O carro que pela sua economia de consumo melhor se ajusta à época presente



SALÃO
Preço total
46.463\$70



UTILITÁRIA
Preço total
48.500\$00



FURGONETA
Preço total
42.500\$00



PICK-UP
COM CAIXA
METÁLICA
Preço Total
41.900\$00



A. M. ALMEIDA, LDA.

Lisboa — Av. da Liberdade, 11-11-A • Porto — Rua de Sá da Bandeira, 501 • Agentes em todo o país

Agentes para o Distrito de Aveiro:

E. C. VOUGA, L.ª

Rua Conselheiro Luís de Magalhães, 15

TELEFONES 23011/2

AVEIRO

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio

AVISO ABONO DE FAMÍLIA

PROVA ANUAL

De harmonia com o disposto no § 3.º do artigo 16.º do Decreto-lei 33.512, de 29/1/944, os beneficiários devem, anualmente, fazer prova de que subsiste o direito ao abono de família e assistência médica em relação aos seus familiares, pelos quais hajam requerido tais regalias.

Assim, a Caixa está a proceder ao envio de impressos de modelo próprio que, depois de preenchidos e assinados pelo Presidente da Junta de Freguesia da área da residência do beneficiário, deverão ser devolvidos **até ao dia 25 de Outubro do corrente ano.**

Os beneficiários que estejam nas condições mencionadas, e não sejam recebedores dos referidos impressos, deverão requisitá-los à Caixa, com a maior brevidade possível, a fim de se evitarem desnecessárias suspensões no pagamento dos abonos.

ENSINO PRIMÁRIO

Por determinação do Decreto-lei n.º 38.969, de 27/10/952, alterado pelos decretos-lei n.ºs 40.964 e 42.994, respectivamente de 22/12/1956 e de 28/5/1960, os beneficiários de abono de família devido por menores sujeitos à obrigação de frequentarem o ensino primário, isto é, por terem idade igual ou superior a 7 e inferior a 13 anos, em 31 de Dezembro do ano em curso, deverão entregar nesta Instituição, **até ao dia 25 de Outubro de cada ano,** e conforme os casos, os seguintes documentos:

- Certificado de matrícula de cada descendente que se encontre matriculado em qualquer classe daquele ensino; ou
- Certificado de dispensa de matrícula nos casos previstos na lei; ou
- Documento comprovativo da aprovação no exame da 4.ª classe.

A falta de entrega, ou entrega fora do prazo, dos documentos referidos implicará a suspensão dos abonos devidos pelos descendentes em idade escolar e a perda do direito ao abono de família até ao mês inclusivo, em que for efectuada a prova exigida.

ENSINO SECUNDARIO, MÉDIO E SUPERIOR

Em conformidade com alterações legais, impostas pelo Decreto-lei n.º 43.184, de 23 de Setembro de 1960, o limite de idade dos 14 anos, para atribuição de abono de família, foi ampliado para os 18, 21 e 24 anos, desde que os descendentes estejam matriculados num curso secundário, médio ou superior e dispensado o requisito de bom aproveitamento escolar.

Nestes termos, o direito ao abono de família, relativamente a descendentes estudantes, fica unicamente dependente, dentro dos respectivos limites de idade, da apresentação **até 31 de Dezembro, de cada ano,** por parte dos beneficiários, **de documento comprovativo da matrícula escolar e da frequência até final do ano lectivo anterior.**

Os beneficiários que têm descendentes nas referidas condições, devem apresentar no prazo fixado por lei, as necessárias provas de matrícula e frequência escolar.

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, aos 20 dias de Setembro de 1961.

A Direcção



sentado Portugal, o Dr. Mário Duarte porá ao serviço da Pátria todas as suas qualidades de inteligência e os dotes do seu coração. E saberá merecer a estima, o respeito, a consideração e a amizade de quantos a ele recorram ou com ele convivam.

Mais ainda: o Dr. Mário Duarte, com a sua terra nos olhos e na alma, mesmo à flor da pele, será também, como sempre, o embaixador das nossas terras aveirenses, — o nosso Embaixador.

Dr. Mário Duarte

O novo Embaixador de Portugal no México, o nosso querido amigo e ilustre conterrâneo sr. Dr. Mário Duarte, entregou há dias as cartas credenciais ao Presidente da República, Dr. Adolfo López Mateos. A nossa gravura documenta o encontro do distinto diplomata com o Chefe do Estado daquele país.

Como no Brasil, como na Espanha, como em toda a parte onde, ao longo da sua brilhante carreira, tem representado Portugal, o Dr. Mário Duarte porá ao serviço da Pátria todas as suas qualidades de inteligência e os dotes do seu coração. E saberá merecer a estima, o respeito, a consideração e a amizade de quantos a ele recorram ou com ele convivam.

a ESFINGE e o REPTO

artigo do DR. QUERUBIM GUIMARÃES

JOI Jânio Quadros, como aqui já se disse, quem pôs nestes termos o problema brasileiro, na assinatura do «Convênio» com o Episcopado para o lançamento da estrutura-base de uma nova Pátria sem analfabetos. A Esfinge não foi decifrada, mas destronou-se e o repto continua.

O repto era o da Democracia viva daquelas terras cariocas, lançado a todos os autoritarismos dos sistemas adversários. A Democracia de frontava-os e reptava-os a fazer rodar o mundo por melhores calhas. E assim parecia desde que, celebrado, com tão bons augúrios, o convé-

nio entre os dois mais altos poderes — o da Igreja e o do Estado — a Democracia triunfasse realizando o milagre.

E então figurou no caso o drama do mistério da Esfinge do Deserto, quando ao viandante que a interroga, sequioso da verdade, põe o dilema: decifra-me ou destrona-me.

A Esfinge, porém, não foi decifrada, mas destronou-se. No mesmo mistério que o envolve, Jânio Quadros abandona o campo. Porquê?

Vozes confusas vagueiam nos espaços políticos do Brasil. Por que deixou o poder? Por causa das direitas? Por causa das esquerdas? Estas, recosas de um presidencia-

lismo autoritário que lhes limitasse o sentido de uma penetração eficaz para o ideário subversivo? Aquelas, ao contrário, temendo, pelos seus conhecidos contactos com o Leste, a entrada do «Cavalo de Troia» de Moscovo ou de Pequim? Ou seria o abandono motivado pelos senhores da «galhunça» plutocrática, amedrontados pela «vassou-

Continua na página 5

em terras de

crónica de A. RUELA CIRNE

ARRIBAMOS a Nacala, em manhã de nevoeiro — que aos mais letrados fez recordar com chiste o obsoleto Sebastianismo — no passado dia 27 de Julho.

A magnífica baía de Fernão Veloso (creio ser o célebre Veloso que Camões refere nos «Lusiadas»), em cujo recinto se vai erguendo do nada o remoçado porto de Nacala, apresenta um aspecto muito semelhante ao da nossa querida e saudosa Ria, aí por altura da Varela, onde está a ser edificada a almejada ponte.

Nacala é, hoje, uma pequena mas acolhedora povoação a polvilhar graciosamente os socalcos esbeltos dum grande encosta (com certeza aquela que Veloso subiu mais facilmente do que desceu!) que se debruça com petulância sobre o azul cristalino de um lençol de água tranquila. (Ao contemplá-la, de relance, tive a grata impressão de estar diante de Pessegueiro ou de Sever!). Amanhã, porém, será uma grande cidade — assim pressagiam os mais afoitos áugures — dada a rapidez vertiginosa do progresso nestas paragens africanas.

O seu porto, ainda em construção, oferece à navegação condições dificilmente inigualáveis e é testa de



Missão Ecuménica

A missão ecuménica de Portugal ainda não é uma pa-

lavra vã. Um facto: anteontem, na cidade de Roma, capital da Cristianidade, na igreja de Santo António dos Portugueses, um padre português, Mons. Paulo Tavares, foi sagrado bis-

po para o governo de Macau, diocese portuguesa no Extremo Oriente.

Bispo Sagrante, o próprio Cardeal Secretário de Estado de Sua Santidade. Entre os Consagrantes, o Bispo de Leiria, — o Bispo de Fátima.

A intenção é boa...

A Junta de Freguesia... de uma freguesia qualquer, algures na provincia, fez afixar há dias, no local do costume, por certo o de maior evidência na terra, um aviso em que dizia:

«Por iniciativa da Junta de Freguesia, vai realizar-se no Clube Desportivo A... um baile a favor dos terroristas de Angola. E' necessário que ninguém falte!».

A intenção terá sido boa, sem dúvida. Mas... de boas intenções...

A caminho de Moscovo

A notícia veio nos jornais, mais ou menos nestes termos:

Fidelito Castro, de 12 anos, foi enviado para Moscovo, por ordem do pai, a fim de receber ali uma educação cem por cento marxista.

O moço subiu para um avião cubano, no aeroporto José Marty, na presença de sua mãe, Myrta Diaz Balart, que chorava copiosamente.

Myrta divorciou-se de Fidel Castro em 1955 e, mais tarde, casou com um advogado de Havana.

Outras notícias dizem ainda que milhares de crianças cubanas foram já escolhidas para serem enviadas para a Rússia e que mil rapazes de cursos superiores saíram, há dois meses, com igual destino.

A expulsão de Mons. Eduardo Boza Masvidal, Bispo Auxiliar de Havana, e de 135 sacerdotes cubanos pode levar a Igreja a aplicar a pena de excomunhão a Fidel Castro — diz um telegrama do Vaticano.

★ Hammarskjöld, Secretário-Geral das Nações Unidas, o homem mais discutido nestes últimos dias em todo o mundo, encontrou a morte por se ter despenhado o avião que o conduzia a Ndola, na Rodésia do Norte, onde ia encontrar-se com o Presidente Tchombé, a fim de discutir as condições para um cessar-fogo em Catanga.

★ O Cardeal Montini, numa alocução proferida na sua Catedral de Milão, disse: «Os acontecimentos da hora presente soam como um grito de pavor». Depois de afirmar que a tensão actual «poderá ser o sinal de pavoroso conflito», acrescentou: «O mundo possui armas tão poderosas e tão mortíferas como nunca teve. O mundo está dividido, mais ainda que por uma oposição de interesses, por uma oposição de pensamentos, que o orgulho torna irreductível».

★ Numa grande operação conjunta, em que a Força Aérea teve um papel preponderante, as forças militares tomaram, praticamente, a famigerada zona conhecida por Pedra Verde, no norte de Angola. Esta foi mais uma jornada de sacrifício, de bravura, de heroísmo dos bravos soldados portugueses contra os últimos redutos dos terroristas.

★ Pão, Paz e Liberdade — procuram os numerosos chineses que demandam a cidade de Macau, fugindo à tirania do comunismo. O caso não é tão espectacular como em Berlim, mas também ali, como na antiga capital da Alemanha, os refugiados servem-se de todos os meios para atingir um abrigo seguro: chegam a nado ou em pequenos barcos, a maior parte das vezes debaixo de tempestades e de grandes chuvas. Muitos desaparecem no mar ou são capturados e alguns somente escapam à custa de duros combates.

MOÇAMBIQUE

uma linha férrea ao Niassa (distrito que nanja barco!). Nele trabalham algumas centenas de estivadores autóctones. Já ali conseguem atracar os navios costeiros, facto que indubitavelmente constitui o trampolim para um desenvolvido entreposto comercial e o primeiro grande passo para a sobrevalorização económica e social de todo o norte de Moçambique.

Mas o transatlântico em que acabámos de fazer esta longa viagem — o «Niassa», para todos nós por muitos títulos famoso — em virtude da sua elevada tonelagem, não encosta ao cais portuário; fica surto a algumas dezenas de metros. Recebidos a bordo os cumprimentos das autoridades locais, inicia-se o transbordo do pessoal e bagagens para um bojudo e enorme batelão que nos há-de pôr em terra — um branco areal, como o da maioria das praias do Continente.

O «Niassa», estático e

solene — bandeiras e flâmulas enfunadas — aparenta tristeza e depressão. Poderá...! Alija de vez estes militares alegres e buliçosos que lealmente lhe fizeram companhia, durante quase um mês. Lenços a flutuar, vozearia estontante e ensurdecidora, acenos, muitos acenos recapitulam as derradeiras despedidas da simpática e carinhosa tripulação do inolvidável vapor.

Entretanto são 11 horas. Já nos espera o comboio especial que nos conduzirá a Nampula, e daqui a Entre-rios (Malema). Entra-se ordenadamente e cada um procura instalar-se o melhor que pode — assim o exige a extensão do percurso. Ao meio dia em ponto soa o apito da partida.

E lá vamos, ora através de densas florestas, por entre coqueiros arrogantes, papaieiras repolhudas, embondeiros corpulentos, bananeiras viçosas, bambús

Continua na página 8

esta SEMANA

Colégio da Juventude

ANO XXXI — N.º 1567

Aveiro, 23-9-1961

47

AVENÇA

Biblioteca Municipal

AVEIRO